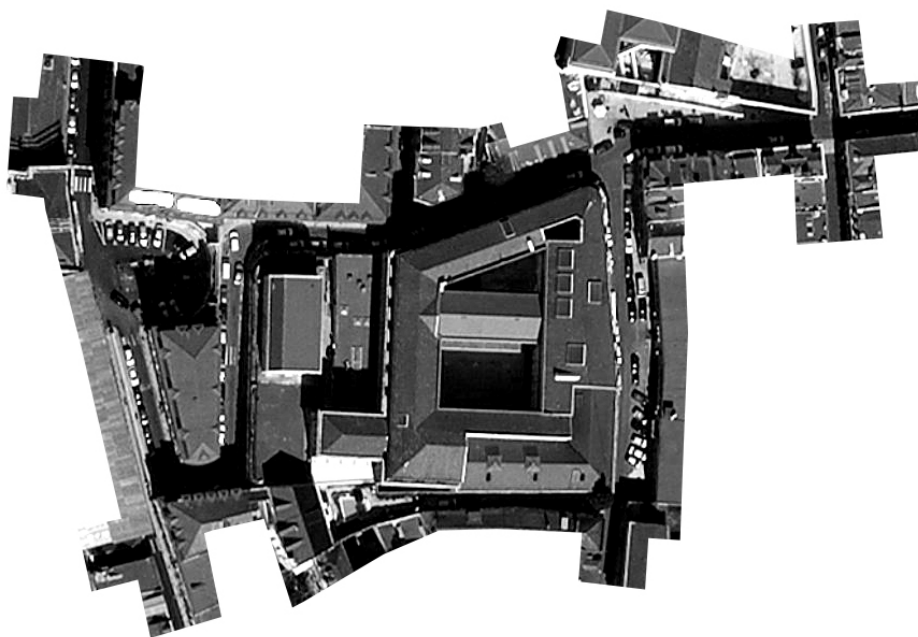


I
VERTENTE PRÁTICA

1. A CIDADE E A MÚSICA
Escola de Música do Conservatório Nacional



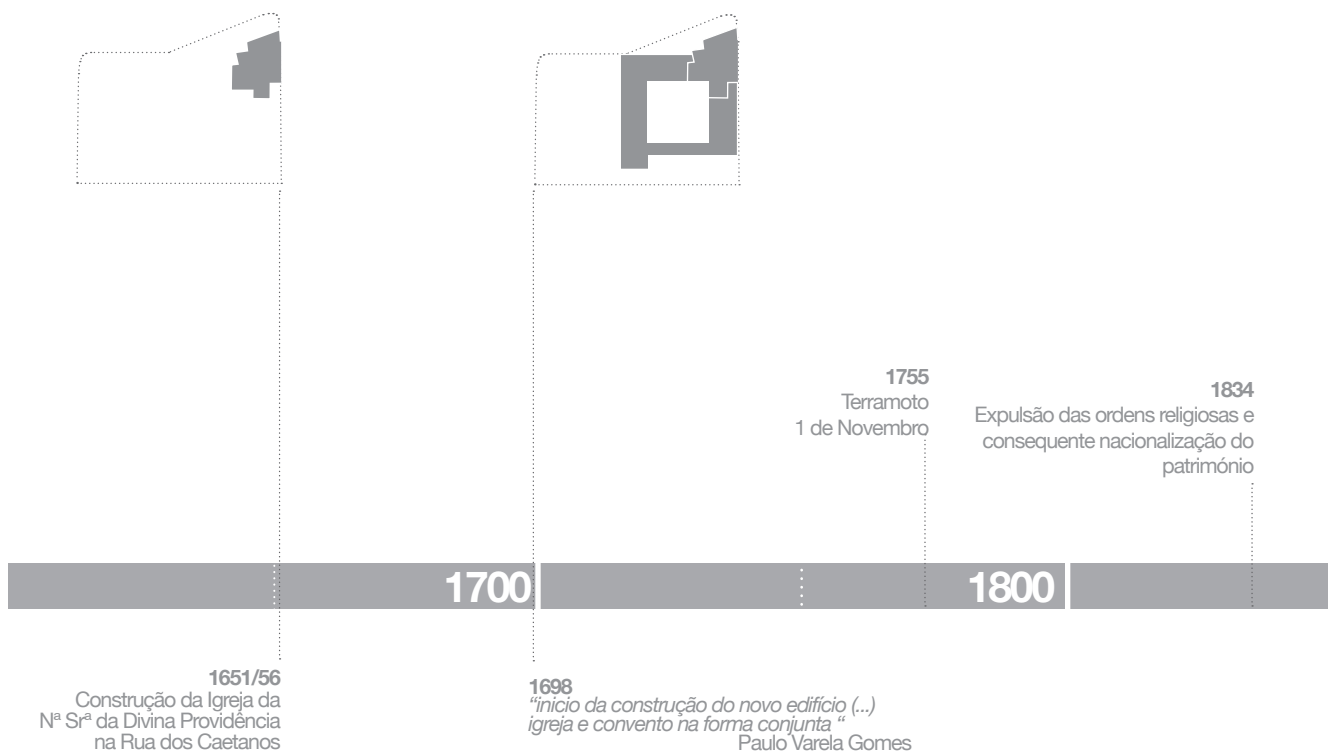


Localização | Micro

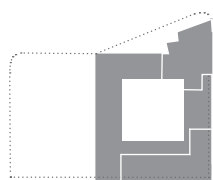
Manipulação nossa | imagem de Google maps Dezembro 2014



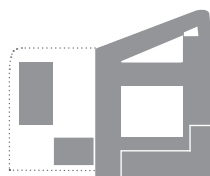
Enquadramento histórico as transformações do edifício ao longo do tempo



Barra cronológica
Imagem nossa



1912
Demolição do edifício
da Igreja



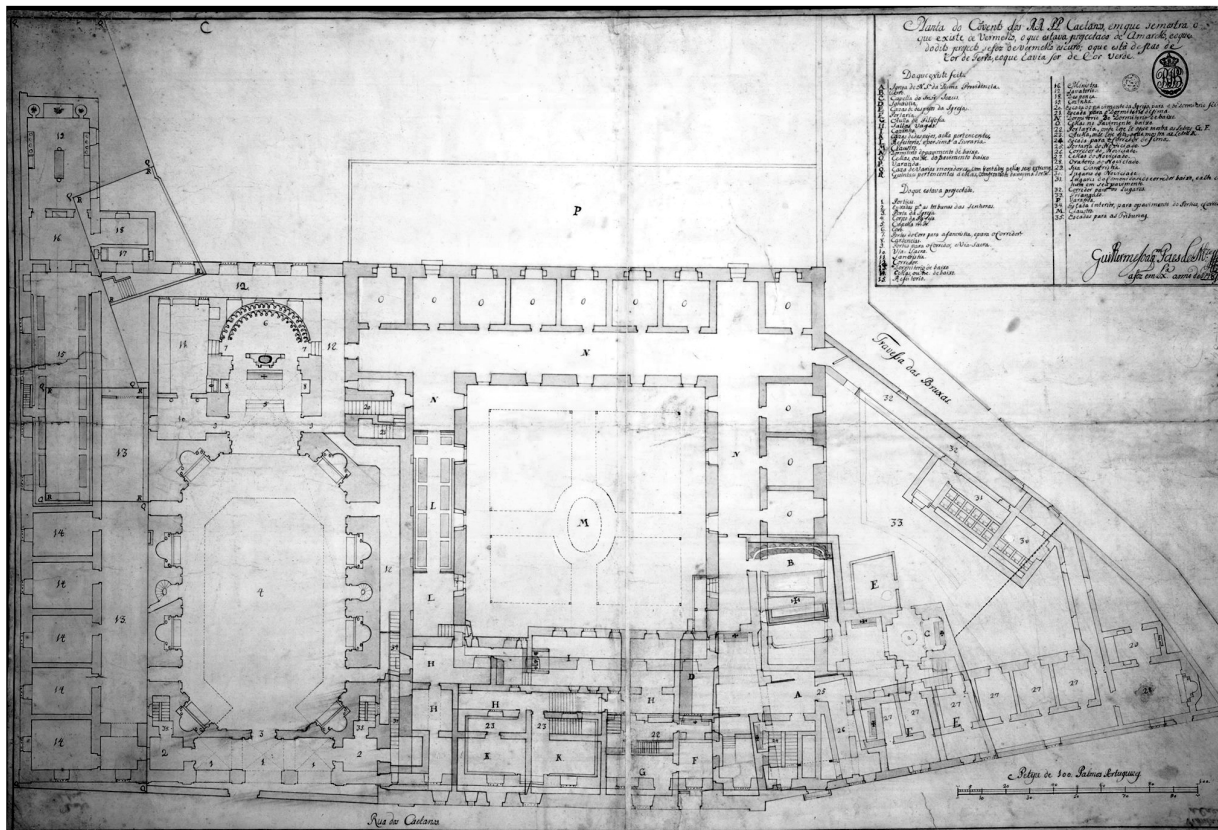
1892

1892
Inauguração do Salão Nobre

2000

1946
Levantamento de Raúl Tojal com
pavilhão no centro do pátio e
novas construções a poente

2015 Reabilitação e ampliação da Escola de
Música do Conservatório Nacional de Lisboa



Planta do Convento dos Caetanos
Guilherme Paes de Menezes | 1748
Arquivo da Torre do Tombo



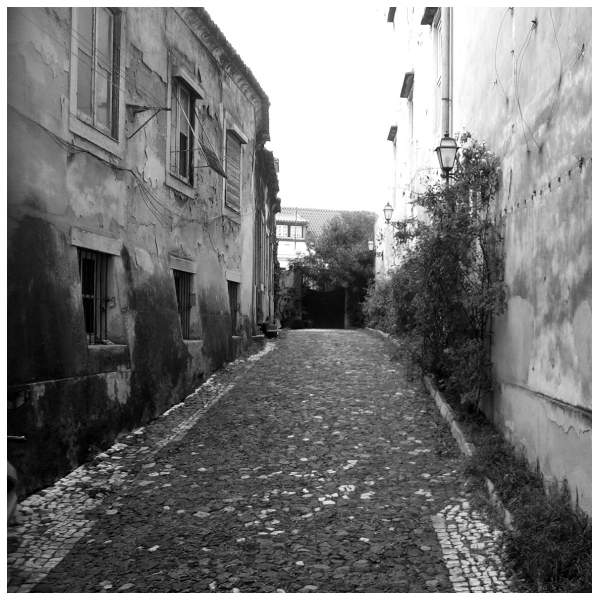
Rua dos Caetanos | sem data
Arquivo da Câmara Municipal de Lisboa



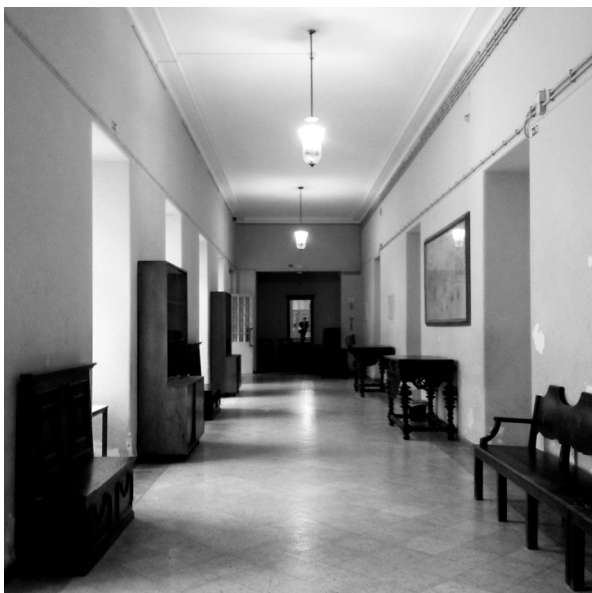
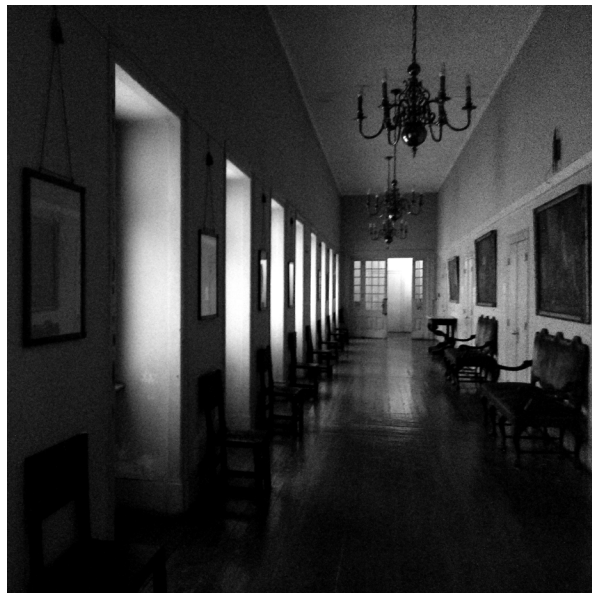
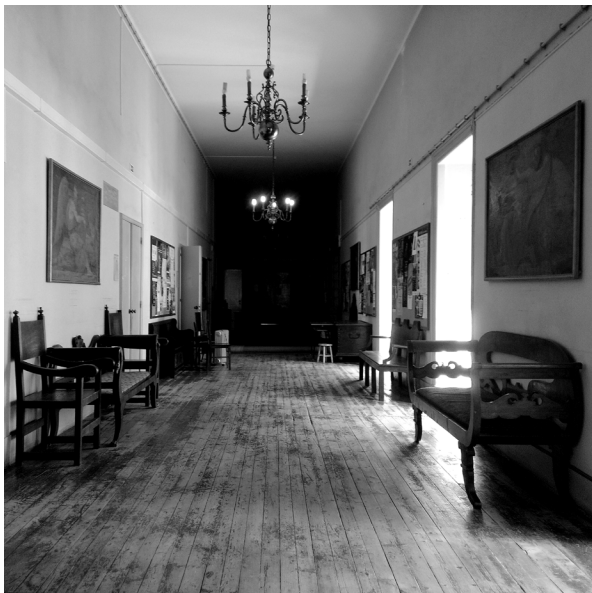
Existente exterior | Rua do Século
fotocolagem nossa | novembro 2014



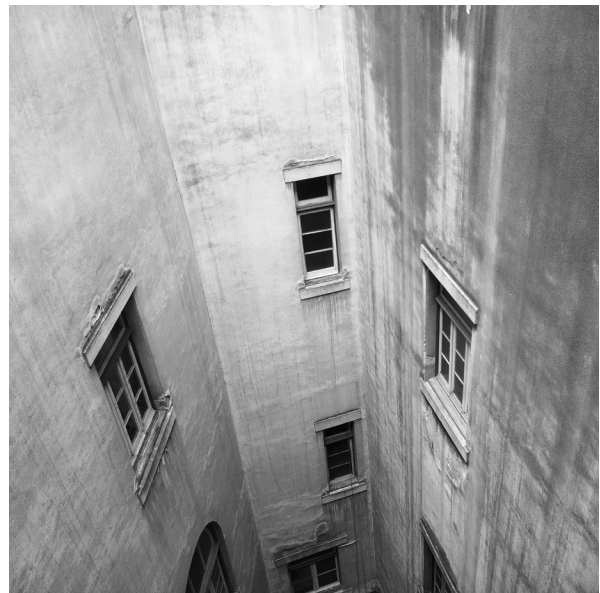
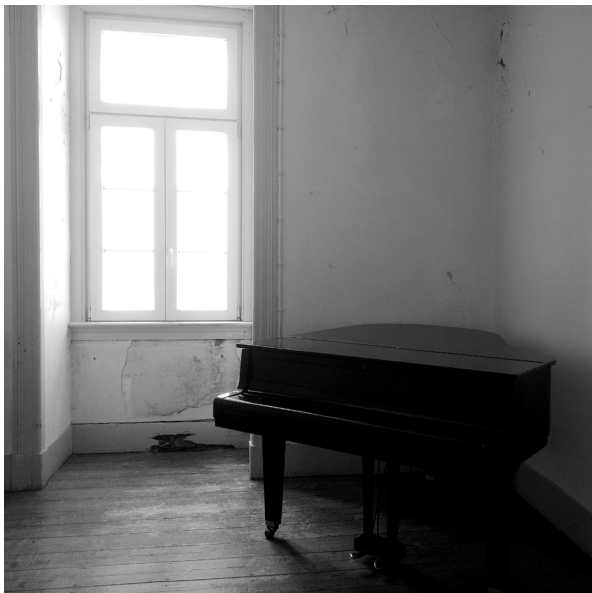
Existente interior | Pátio
fotocolagem nossa | novembro 2014



Existente exterior | Ruas adjacentes
fotos nossas | Dezembro 2014



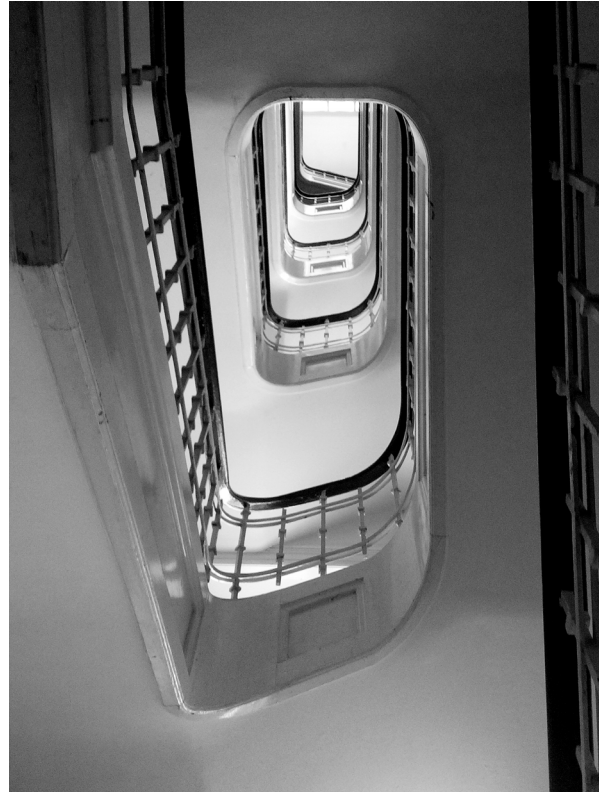
Existente interior | Corredores
fotos nossas | 2014

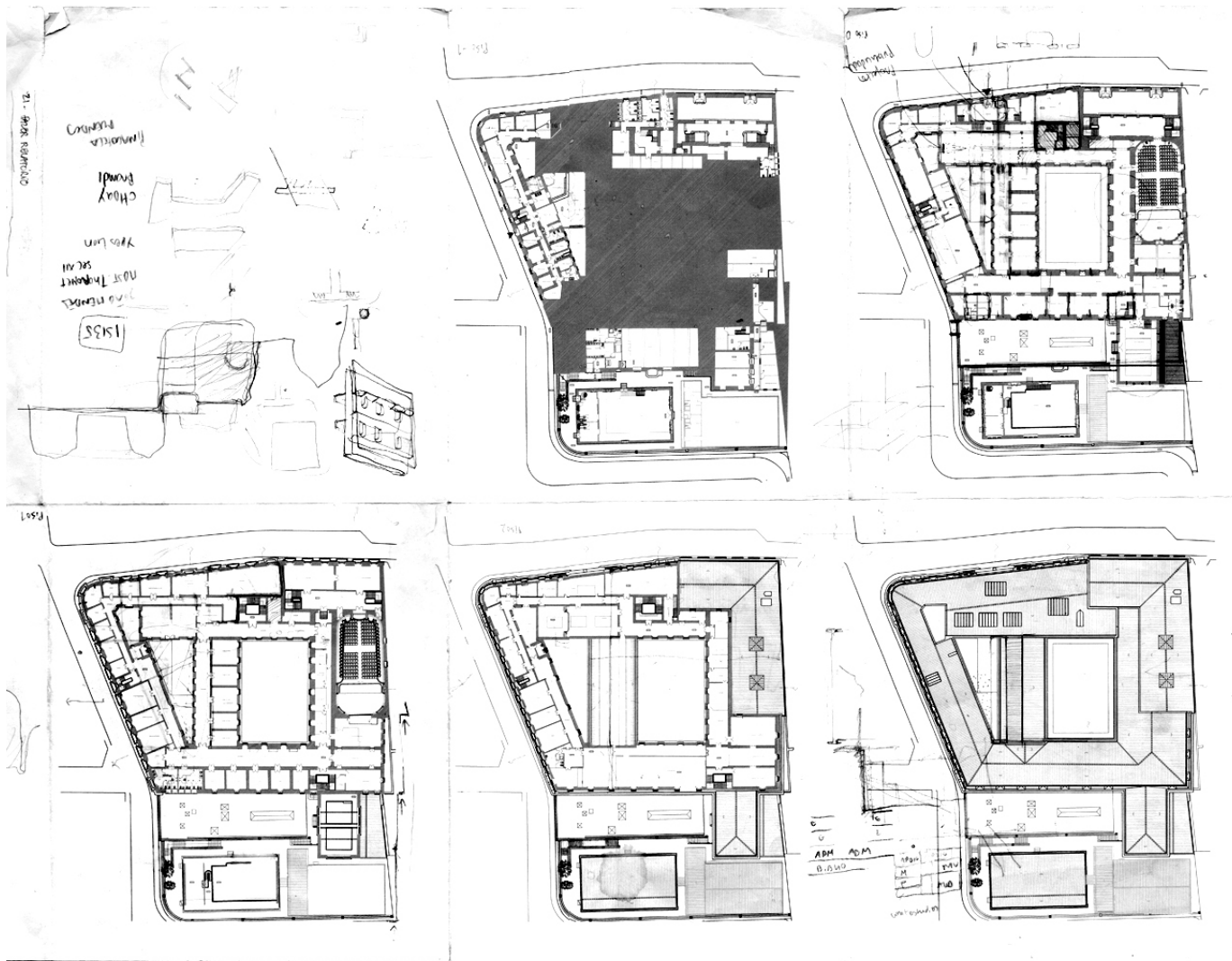


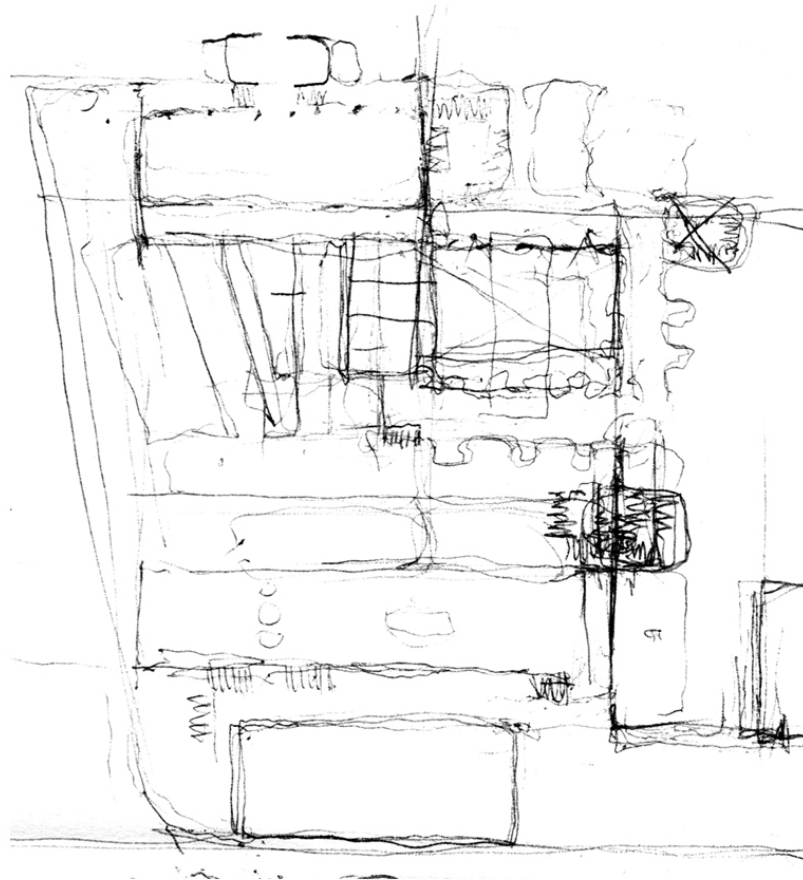
Existente interior
fotos nossa | novembro 2014



Existente interior
fotos nossas | 2014

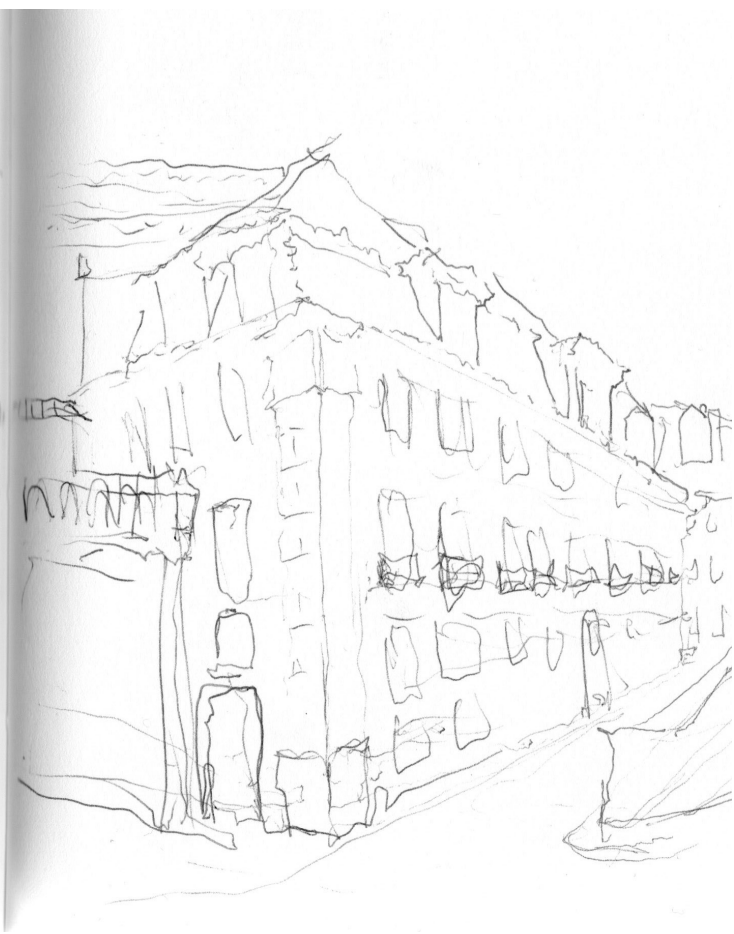




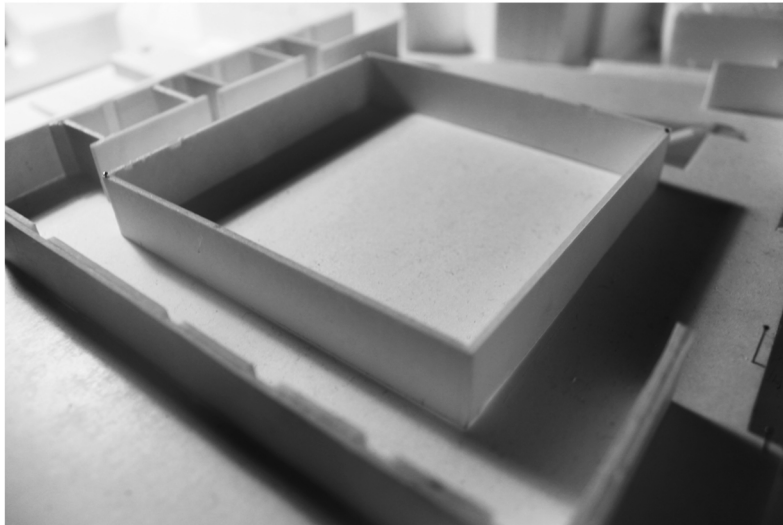


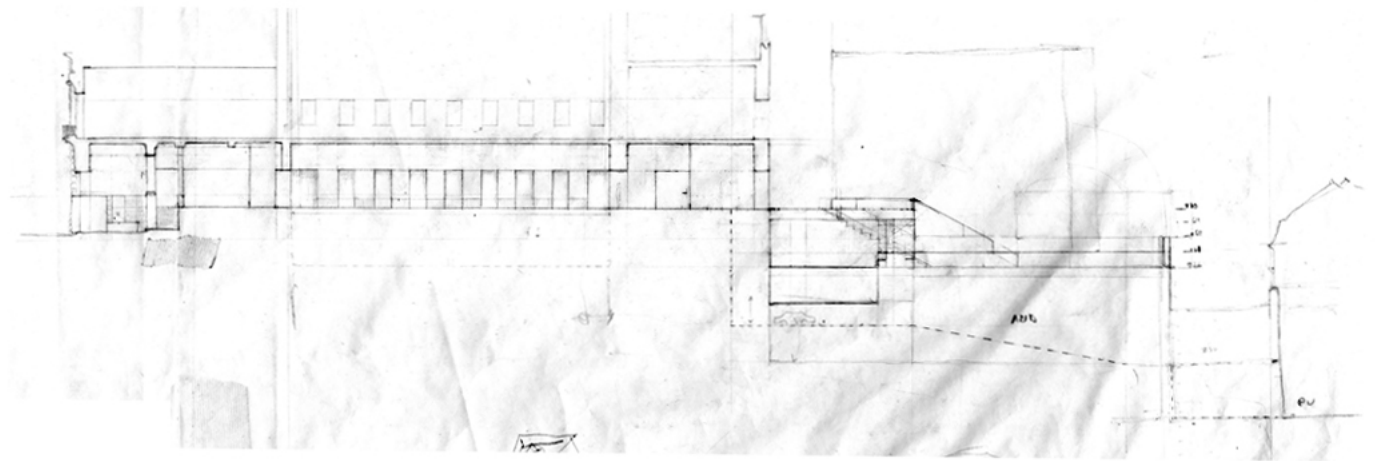
Existente
Esquisso

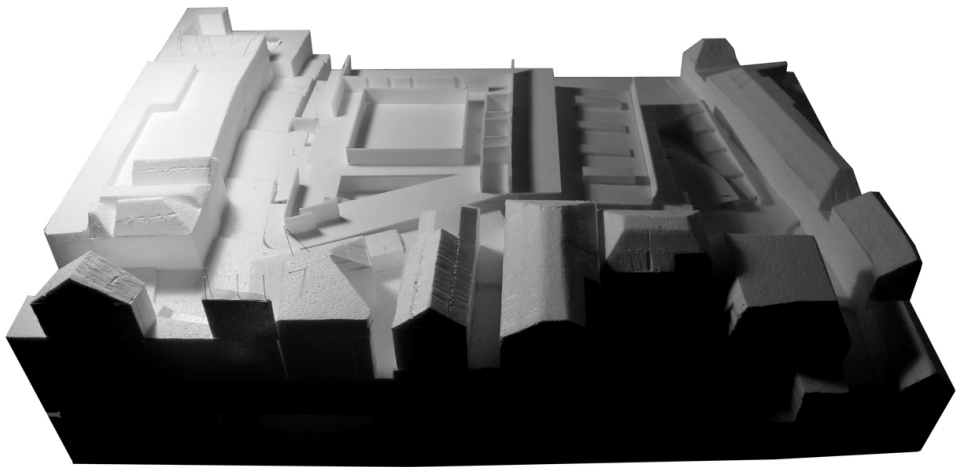


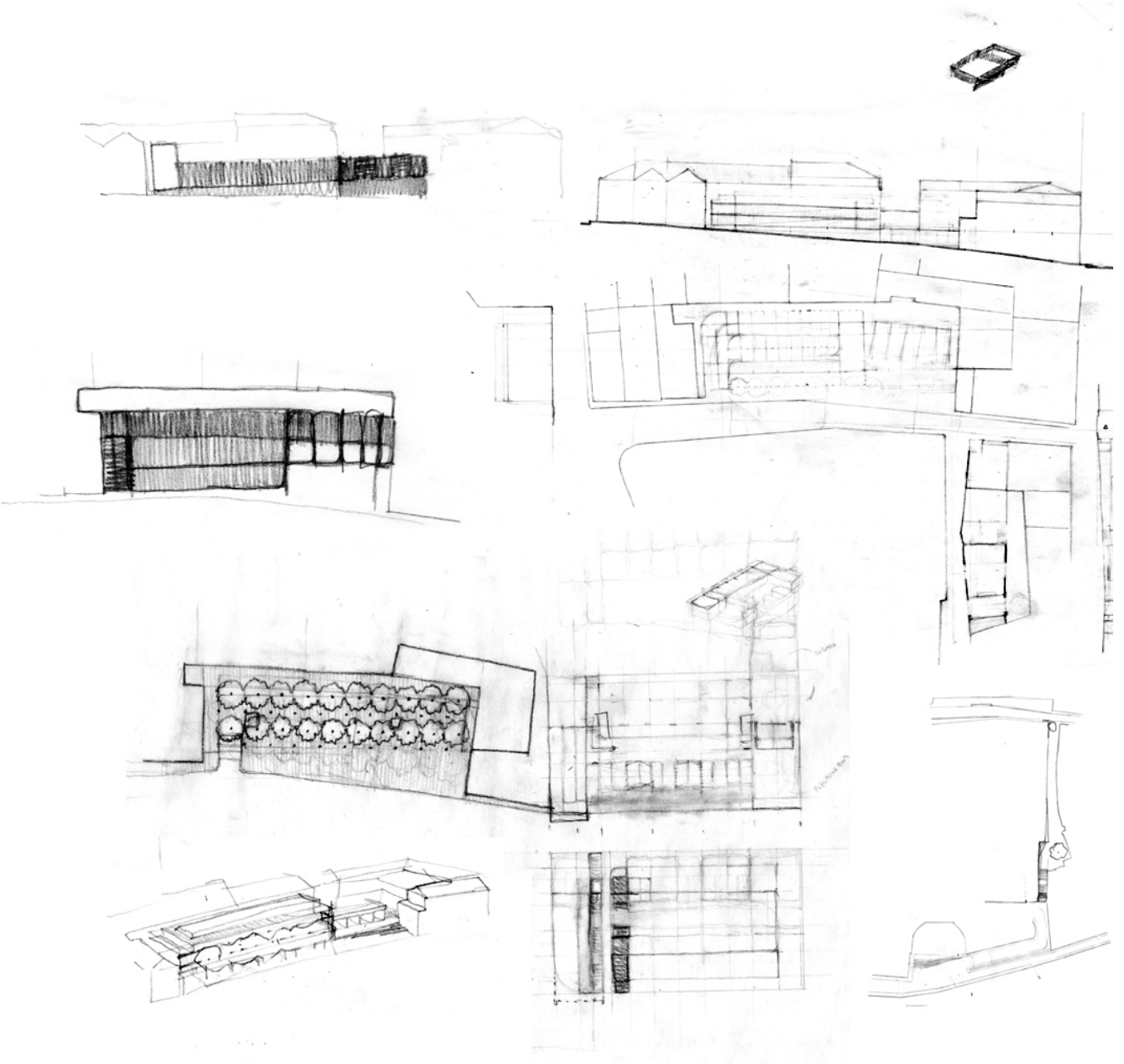


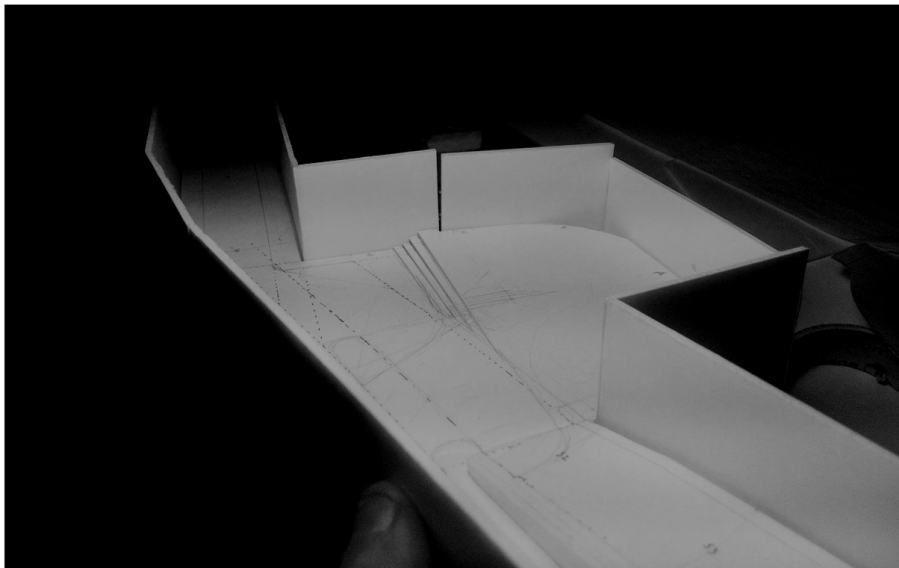
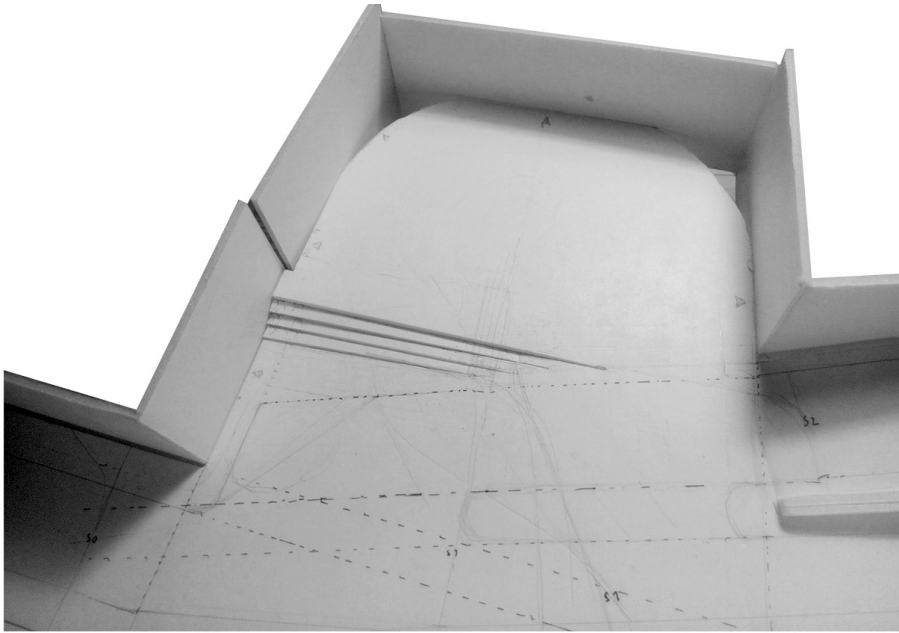


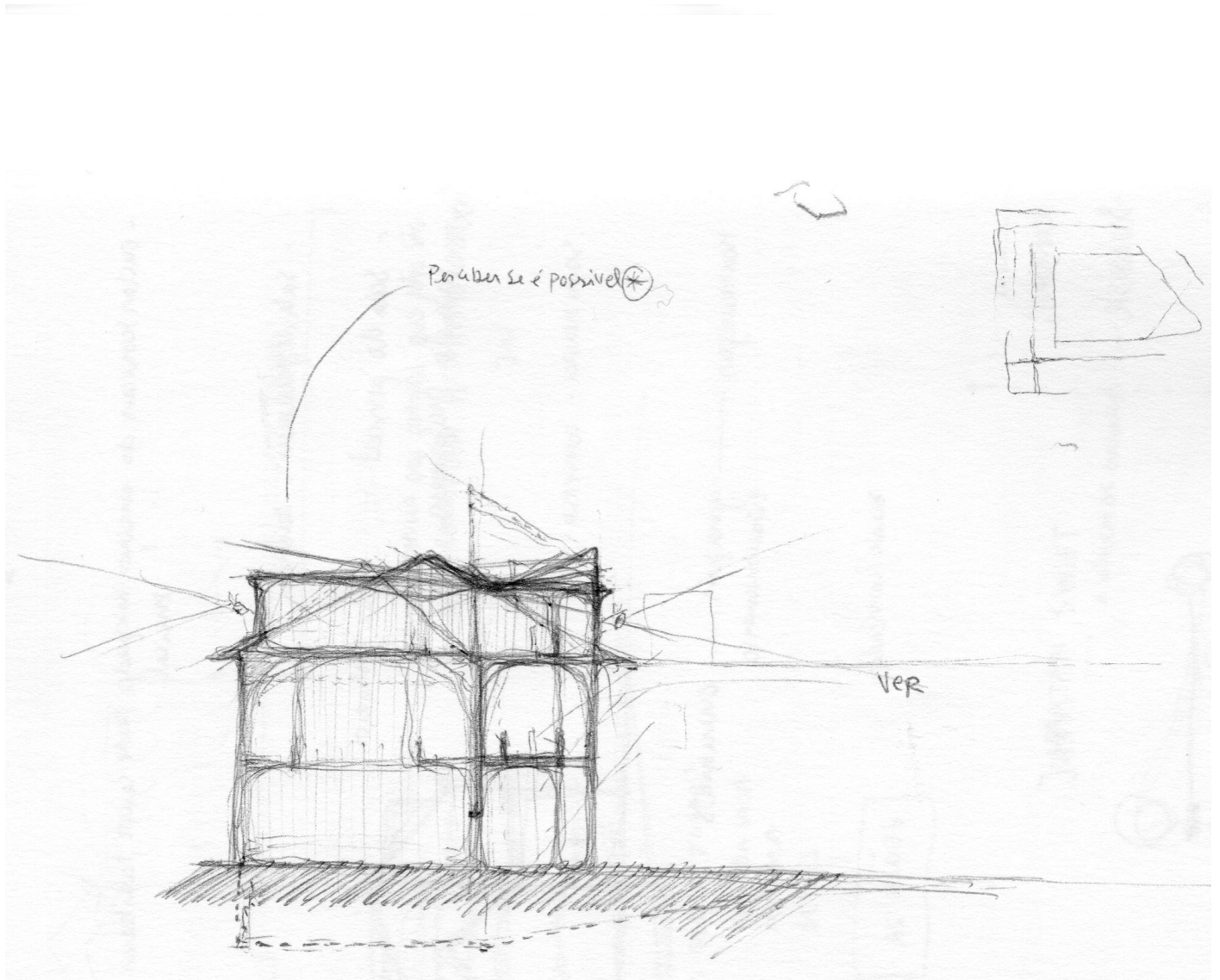


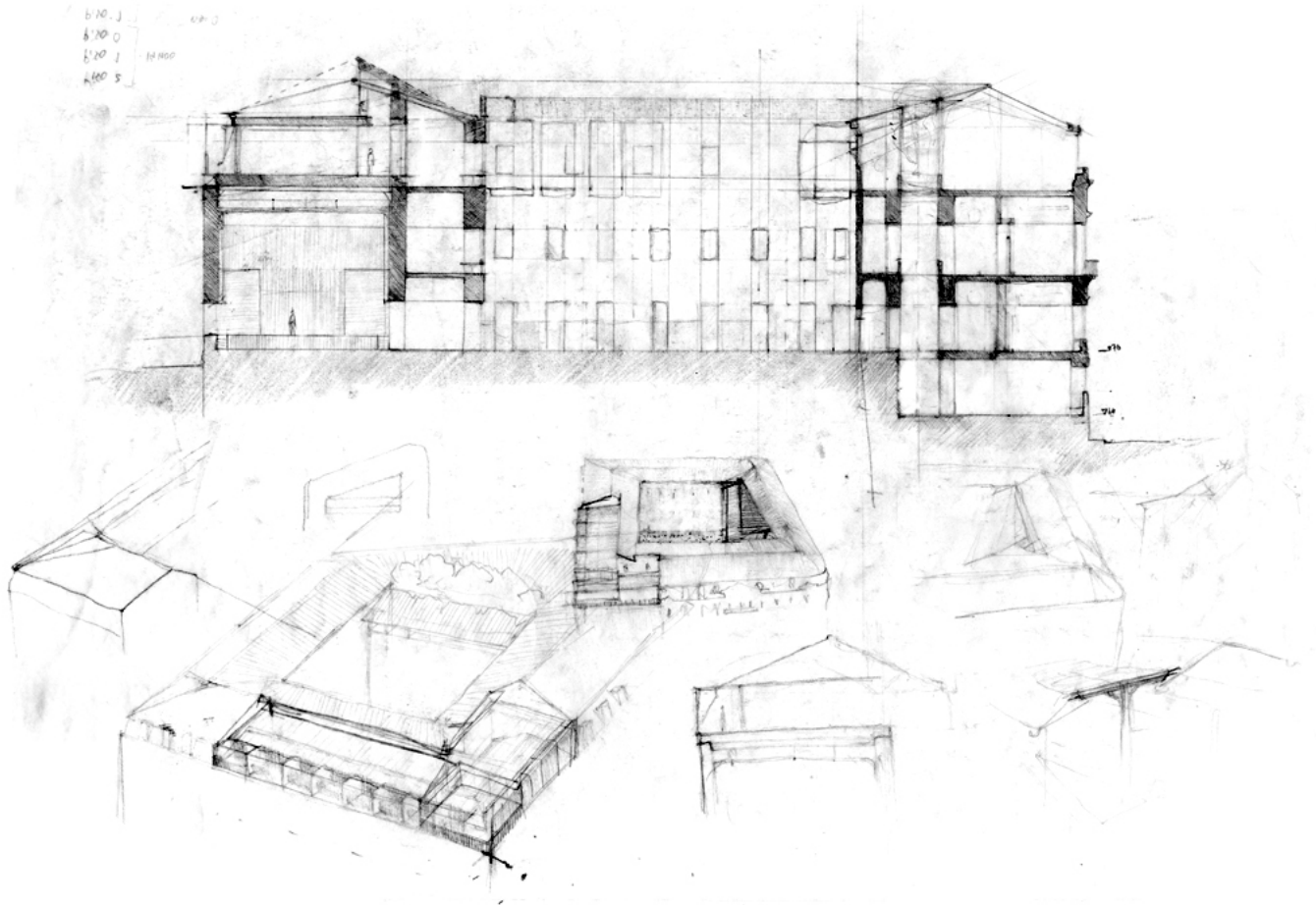


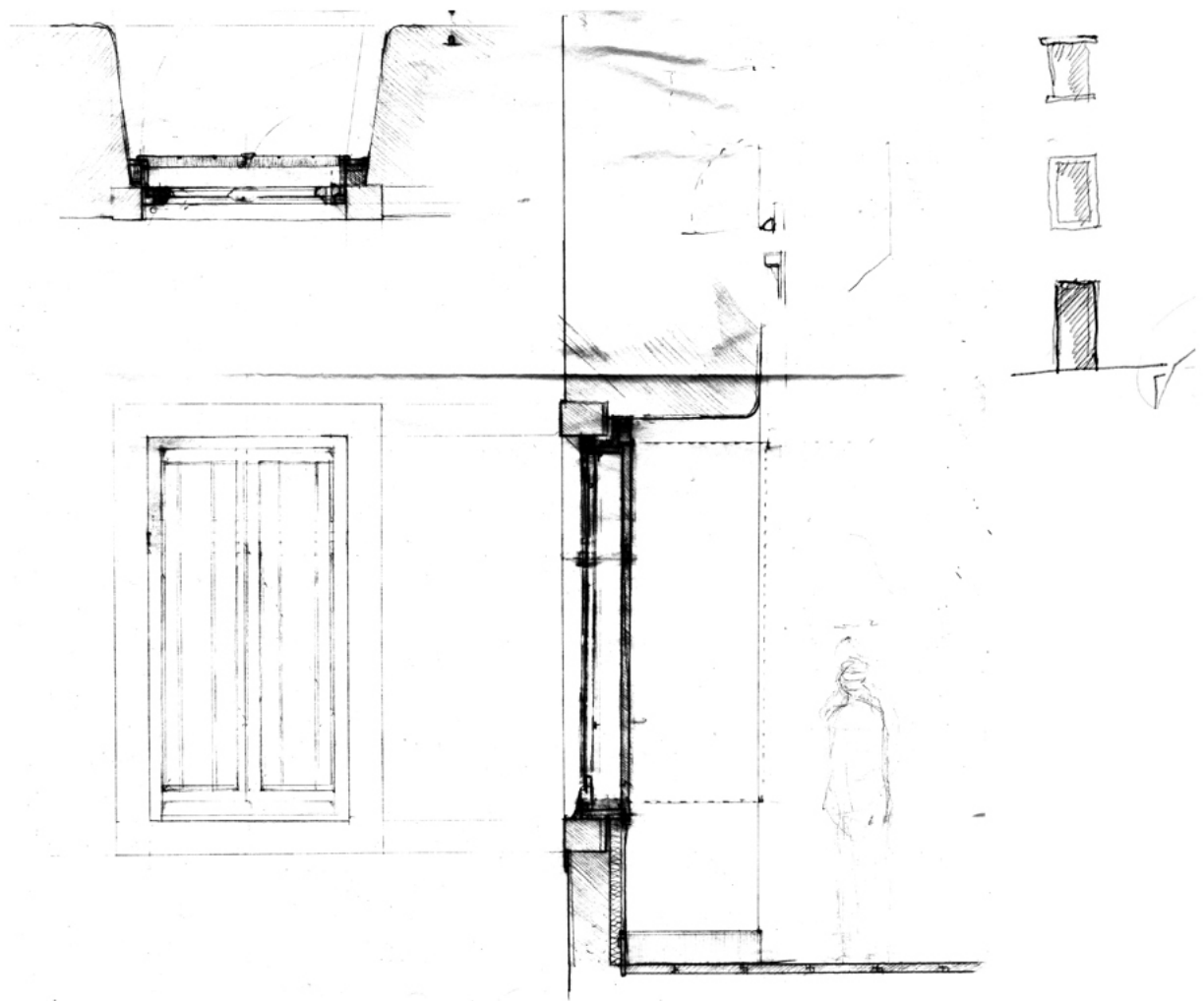




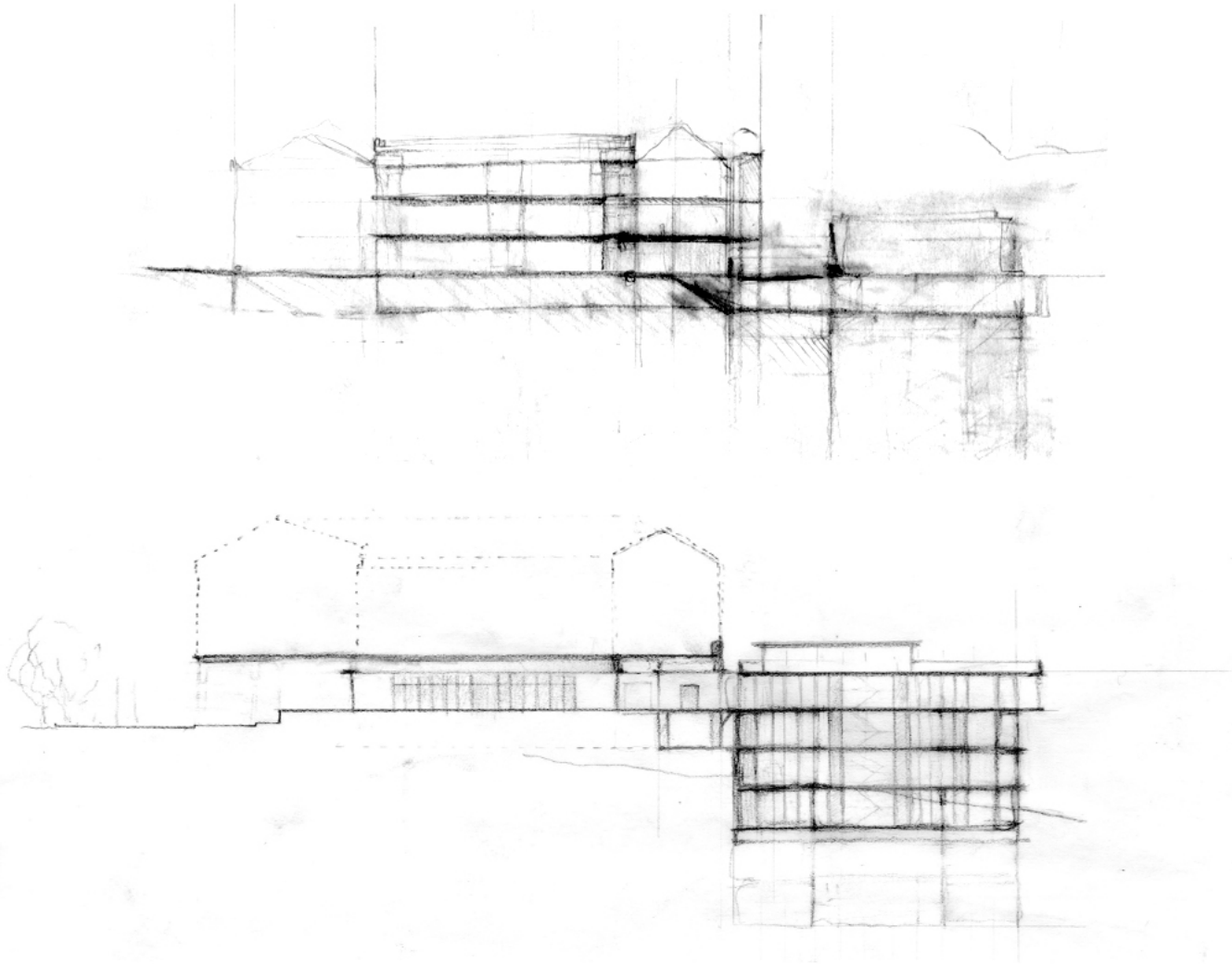


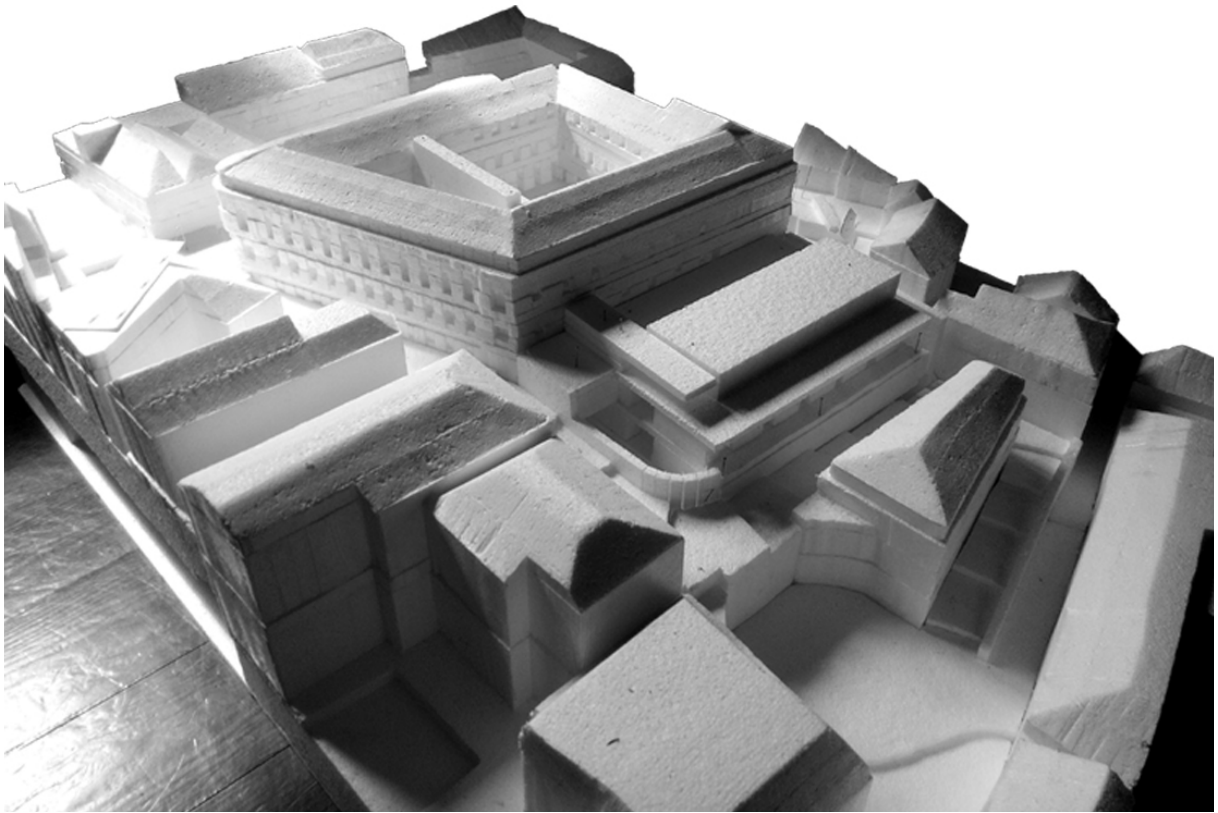


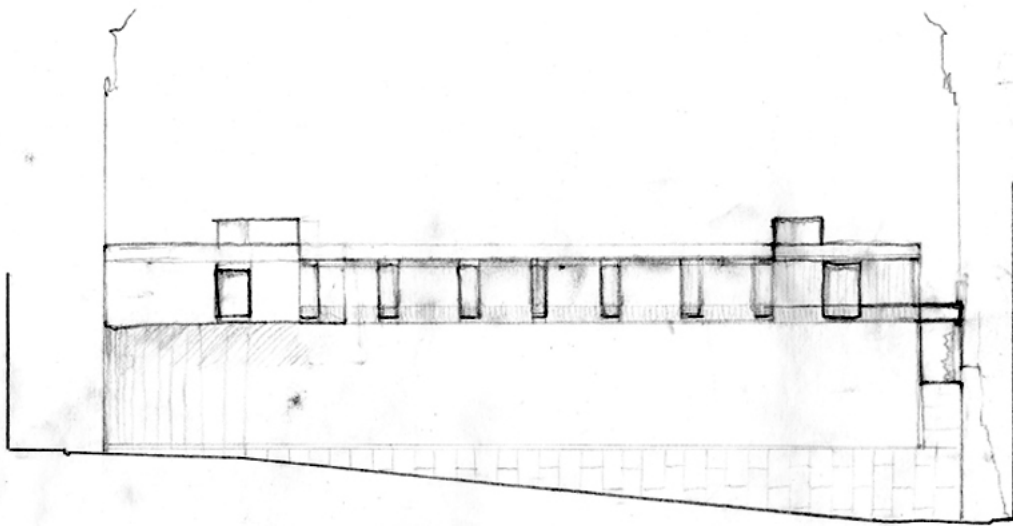


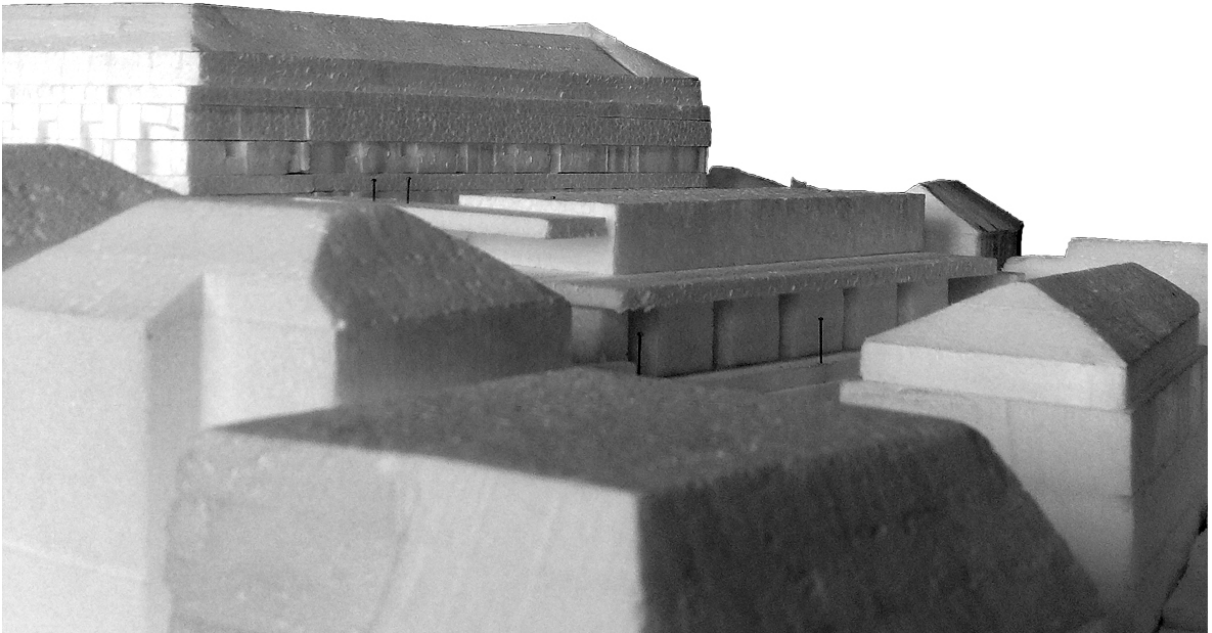


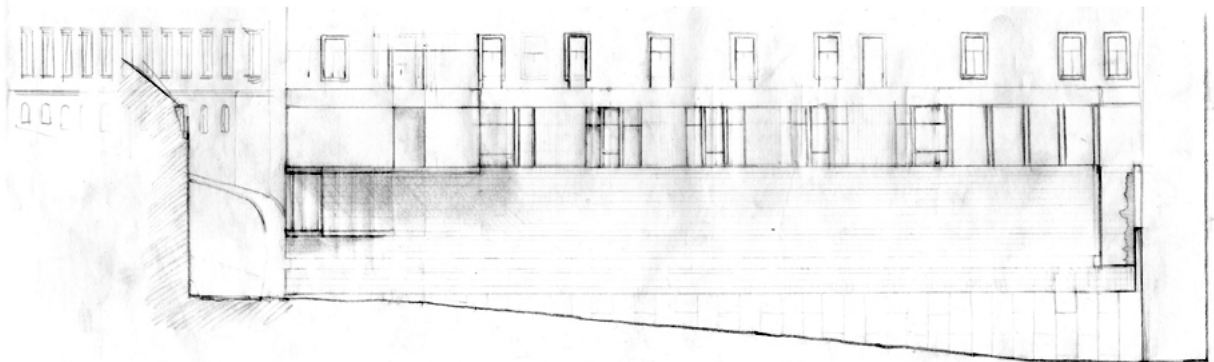


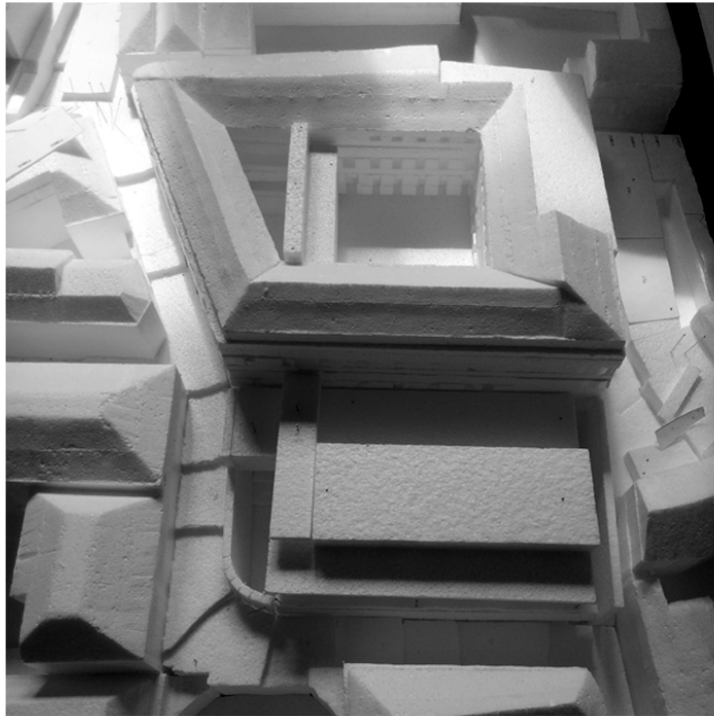


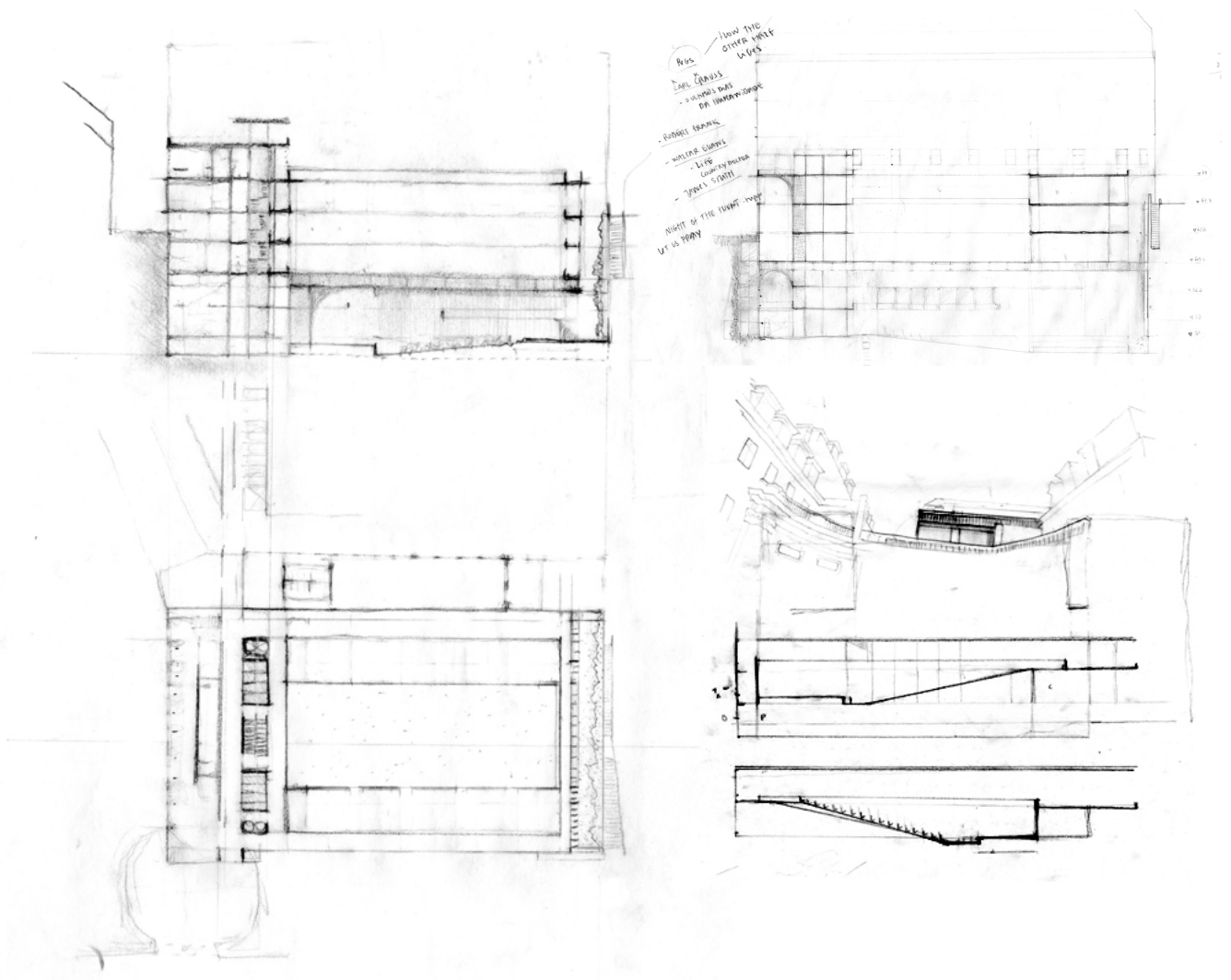




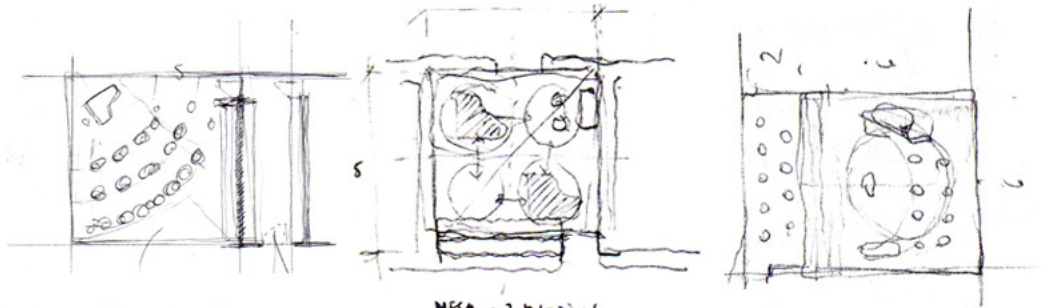




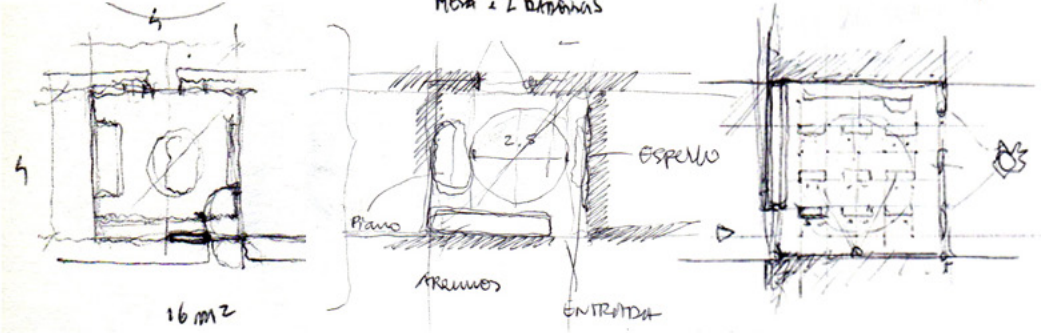




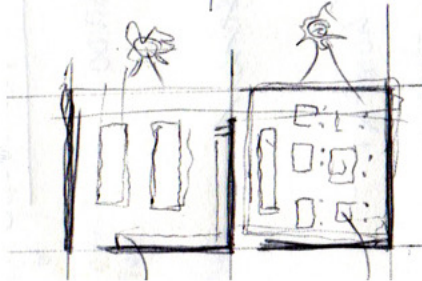
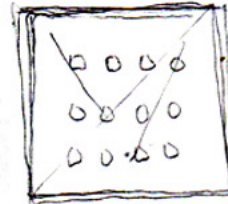
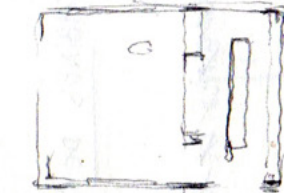


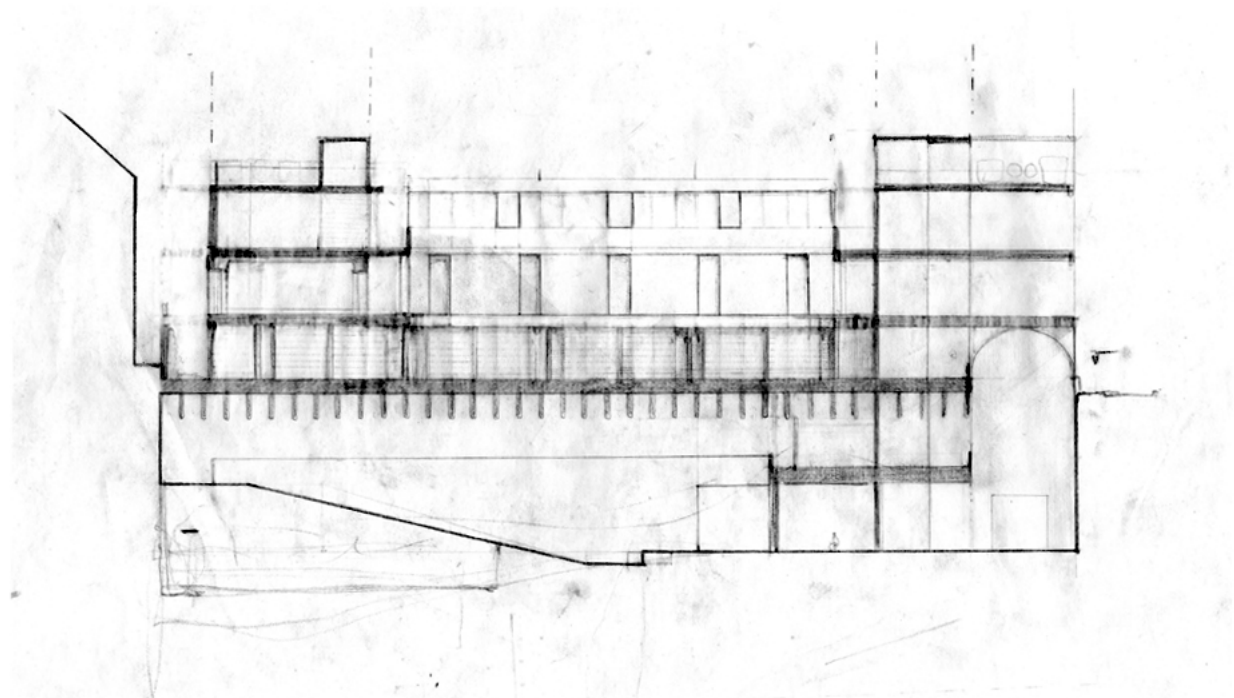
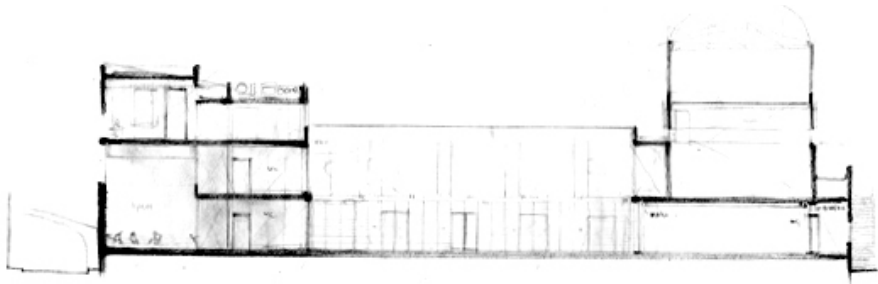


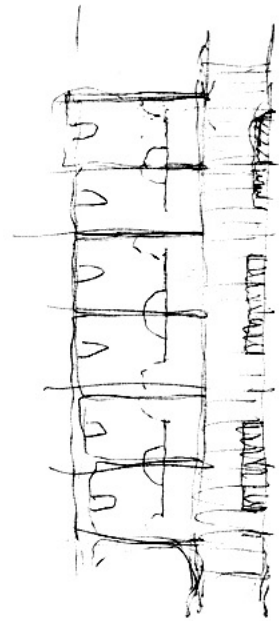
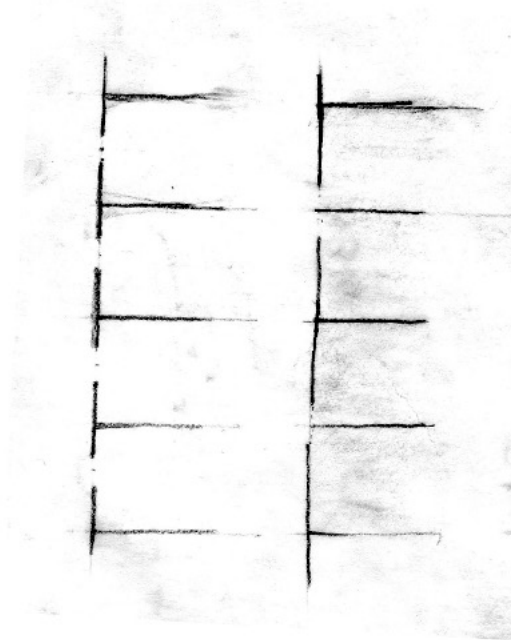
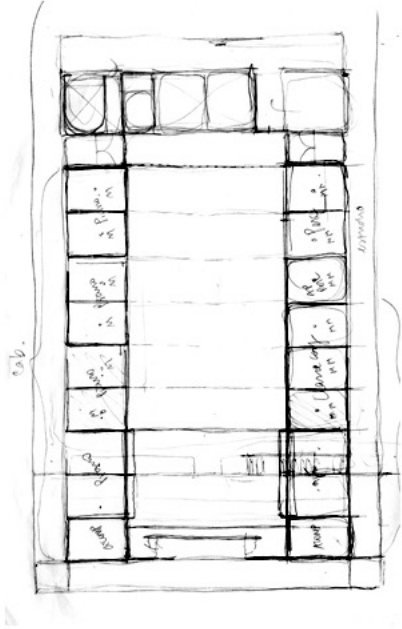
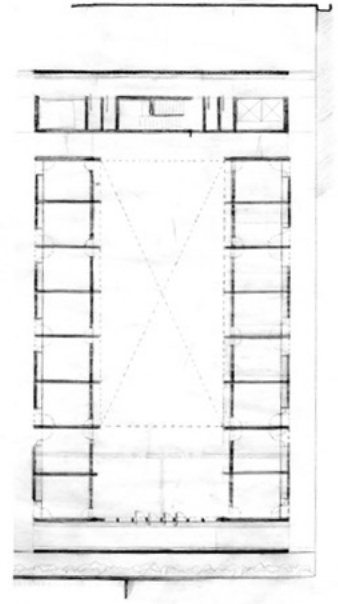
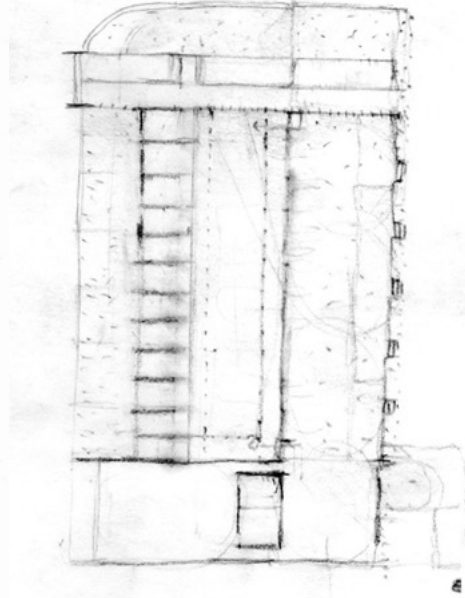
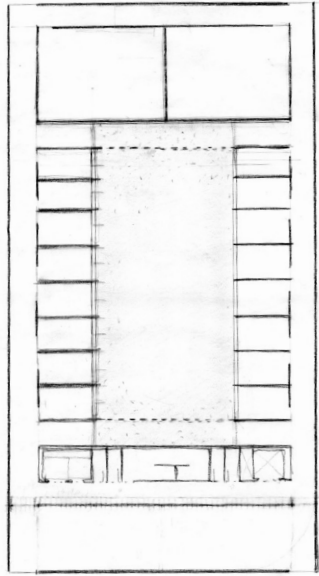
MESA + 2 SILLAS

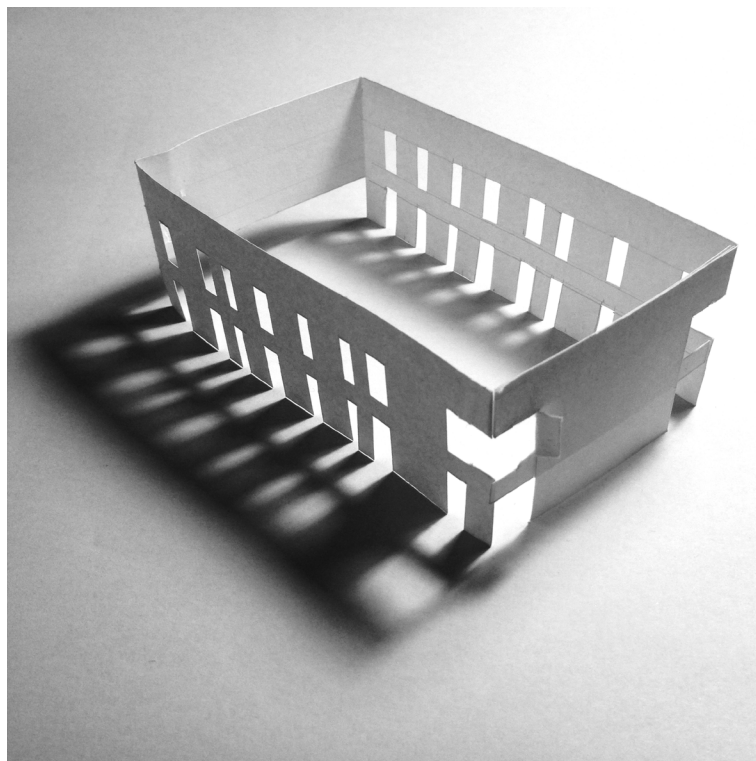


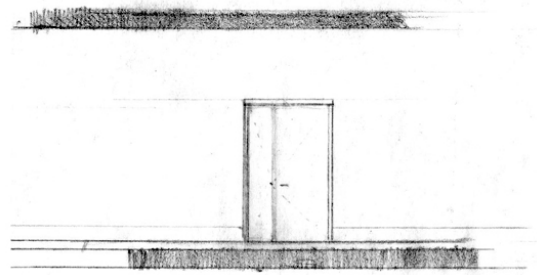
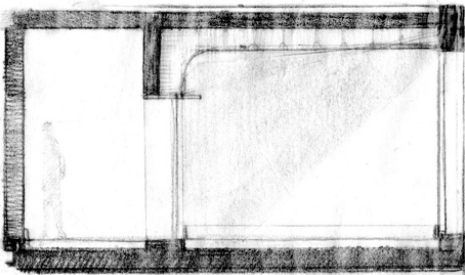
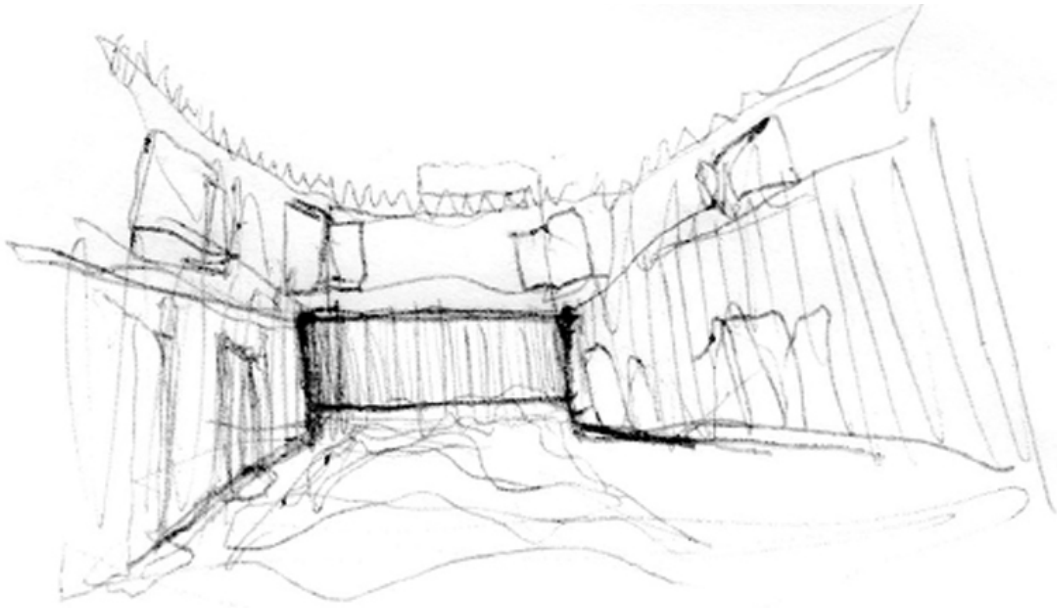
16 m2

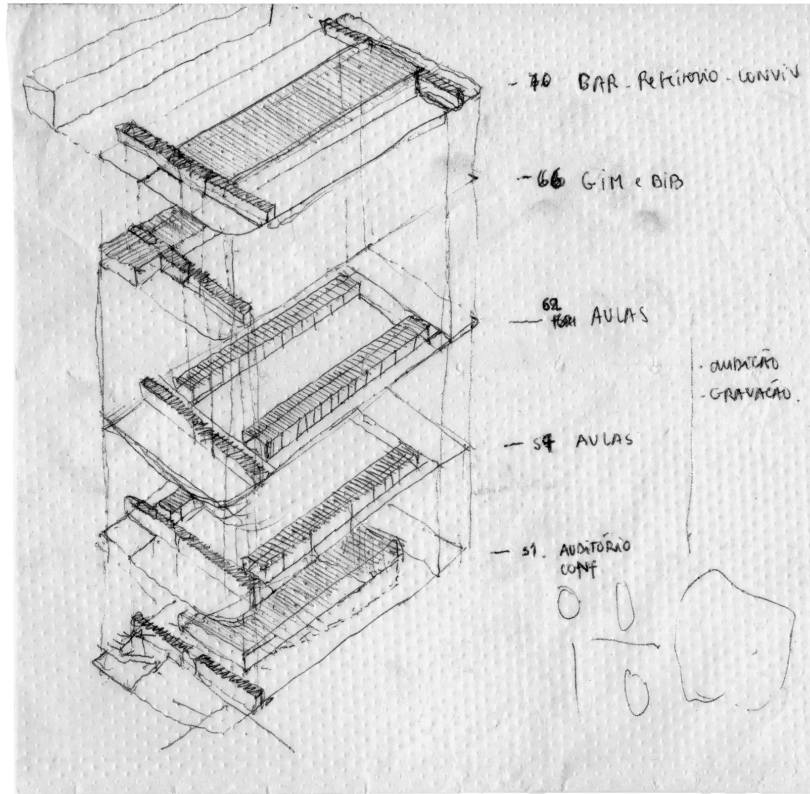


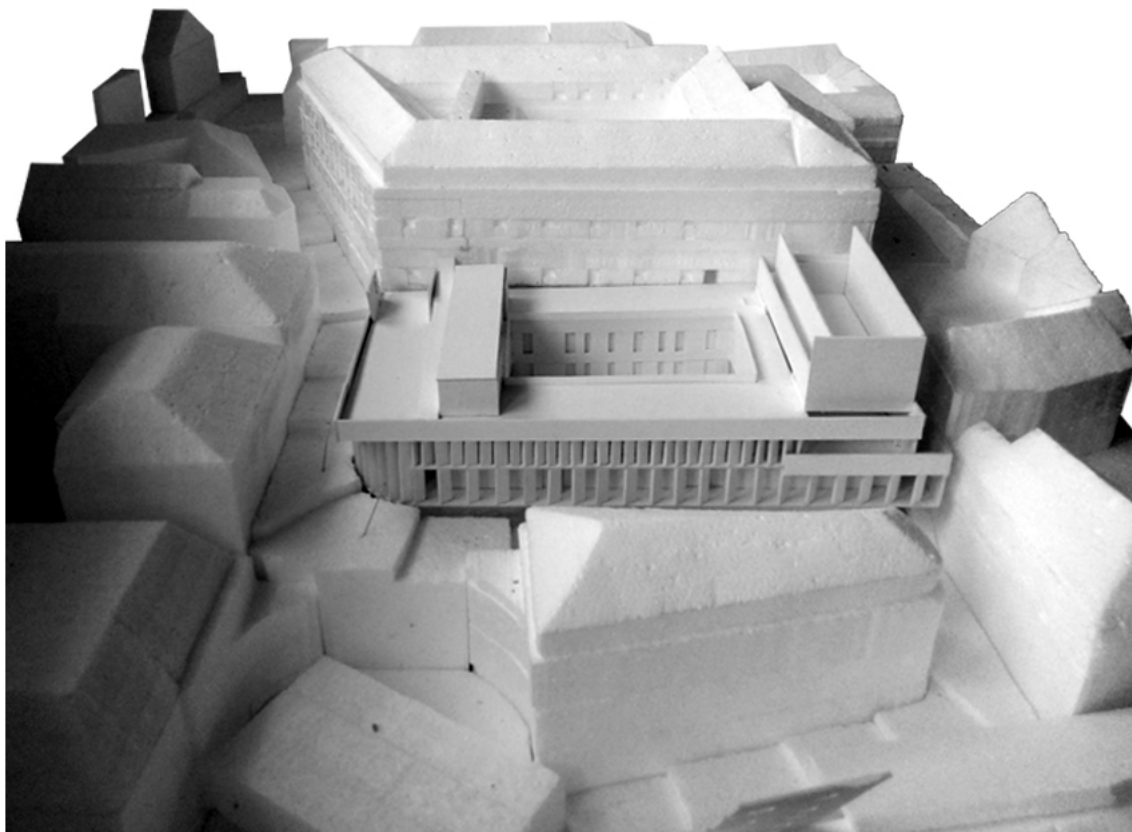


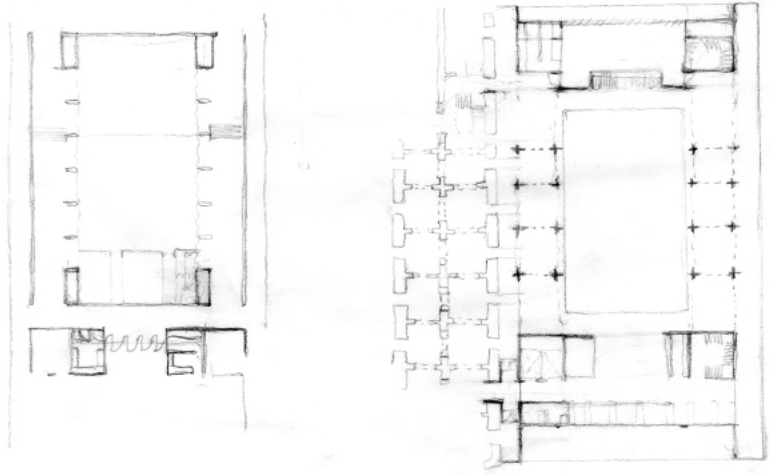
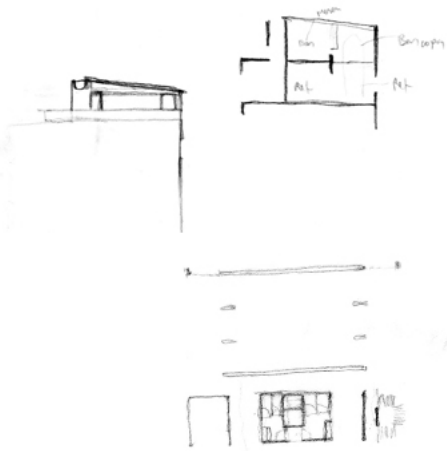
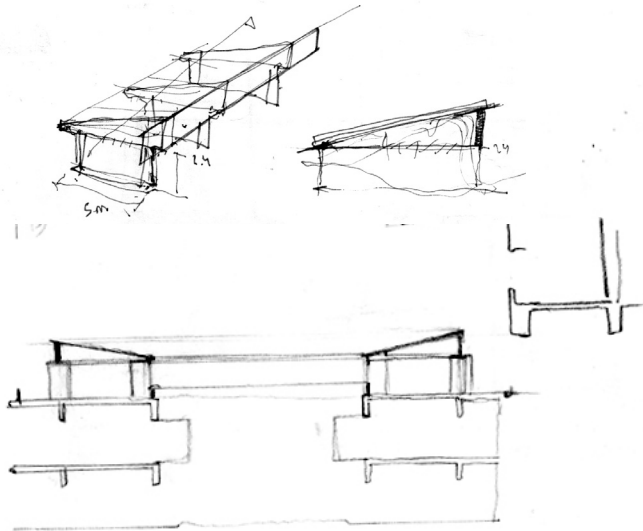
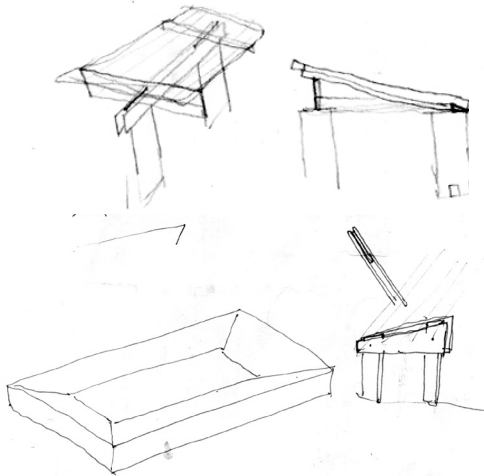


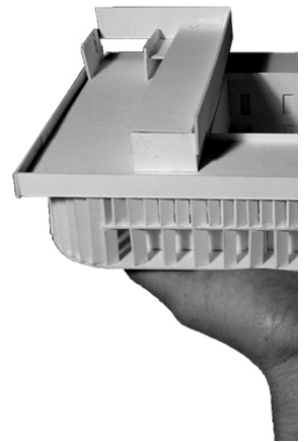
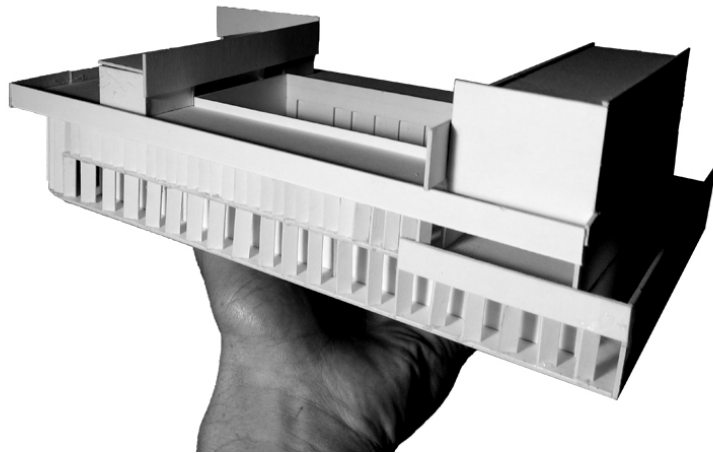


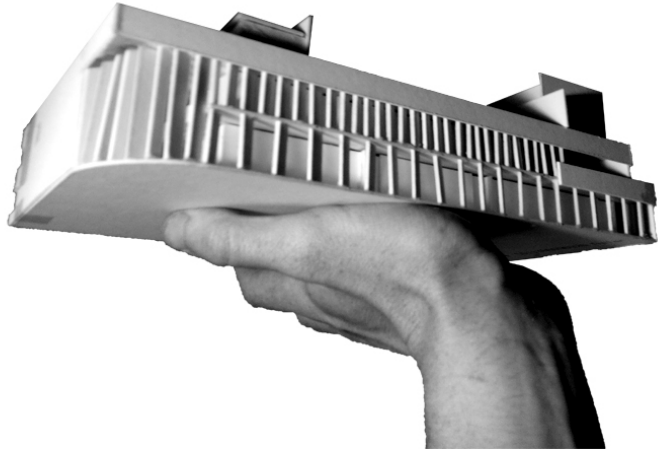
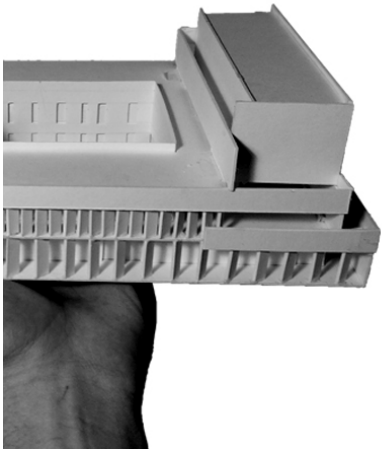












Estratégia de intervenção

O edifício da Escola de Música do Conservatório de Lisboa, situa-se num ponto estratégico do centro histórico da cidade, em condição de domínio sobre a topografia acidentada do Bairro Alto à semelhança de outros conventos, de palácios e do castelo.

Inerente à construção do edifício está o desenvolvimento de uma rua que o serpenteia em três, das suas quatro faces. Rua e edifício acompanham uma transição natural entre as cotas da Rua dos Caetanos e da Rua d'O Século, numa situação urbana de gaveto a meia-encosta. Estas características originais, estabelecem relações significativas com o território há mais de 200 anos. Tornou-se imperativo agir em conformidade com o cadastro do edifício e do urbanismo envolvente. Para esse efeito o projecto divide-se em duas frentes estratégicas:

- A intervenção no edifício pré-existente, que procura cumprir o respeito e proteção das partes indispensáveis ao corpo e a criação de novas relações com a cidade.

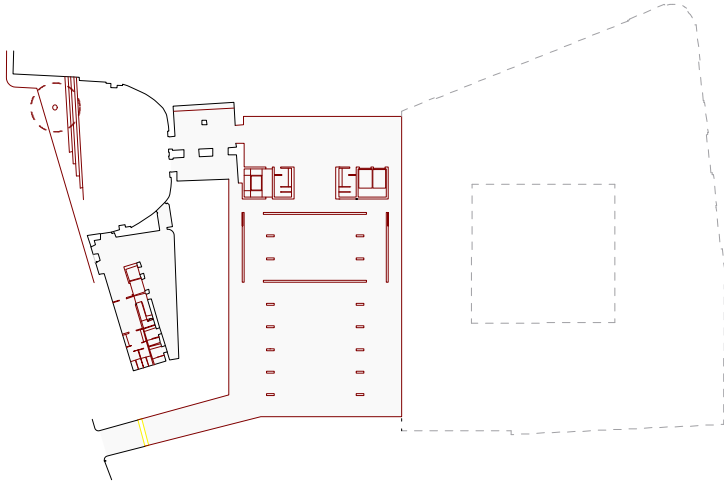
- Por exigências do programa, a extensão/ampliação do edifício com a introdução de novos elementos.

A primeira conserva, dá continuidade e revela o que foi omitido pelas diversas intervenções ao longo da história, resultantes de um somatório de razões práticas. Pretende clarificar as valências funcionais e estruturais do edifício, identificando as relações com a cidade e entre partes contituíntes do programa. Propõe-se a demolição do corpo central que atravessa o pátio e comporta algumas salas dispostas ao longo de um corredor. Invés da situação de cul de sac verificada, no seu lugar nasce uma bateria/volume de equipamentos técnicos necessários para acrescentar ao edifício antigo. Esta bateria ao implantar-se a partir do vazio do pátio, evita interferir com a estrutura adjacente. É constituída por materiais de construção aplicados em seco que favorece no sentido de não causar danos no corpo existente. Contém os acessos verticais (escadas e elevadores), apoios sanitários e cacifos. Permite fazer circular pelo edifício todas as infraestruturas técnicas necessárias. Auxilia na distribuição às diferentes partes do programa com o corredor aberto para o grande vazio do antigo saguão. Ao estabelecer todo o funcionamento do edifício reorganiza-o com ambientes mais justos e proporcionais.

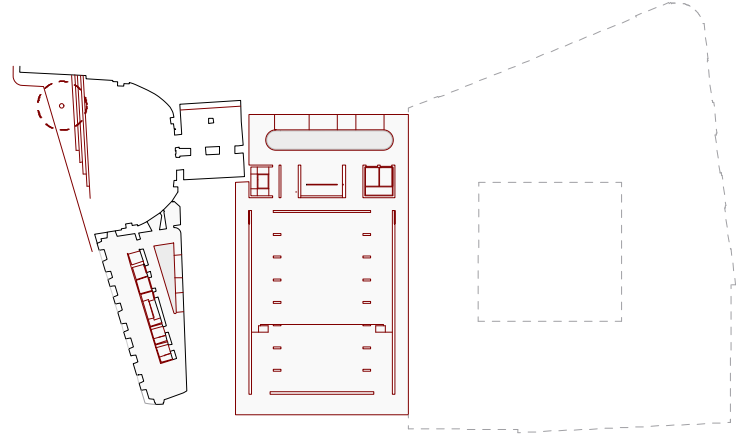
A segunda, devido à complexidade técnica dos novos espaços de aula e apresentação, propõe ampliar a escola em direção a poente. Trata-se de um segundo pátio que organiza e distribui o programa necessário. O edifício é servido por uma bateria com as mesmas características, valências e funções da anterior. Ambas estão dispostas ao longo de um grande eixo de circulação. Este gesto contamina todo o edifício e serviu de regra no desenvolvimento do projecto ao cerzir as partes contituíntes. Procurou-se respeitar essa matriz vertebral.

Por outras palavras trata-se da criação de uma máquina associada a um corredor que atravessa os dois corpos através de uma linha continua disposta no sentido nascente/poente. Numa das extremidades, a Rua dos Caetanos, a entrada da escola com passeios e ruas alargadas, o largo eo redesenho do trafego viário. Na oposta a entrada pública do auditório e museu, ambos servidos pelo largo da Rua d'O Século na cota mais baixa, sobre o qual também se propõe a reabilitação.

Dois largos redesenam o funcionamento urbano e dois pátios a distribuição do programa. A liga-los, uma máquina que é também uma ponte.



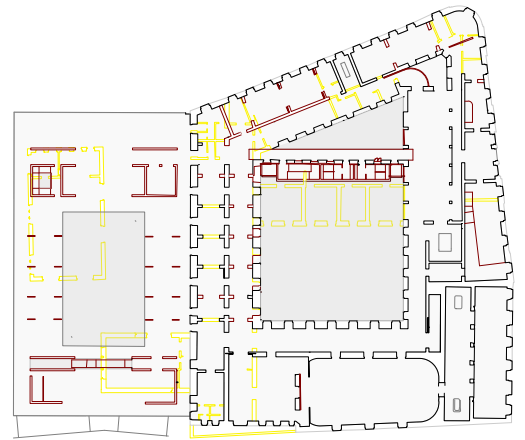
Piso 0B



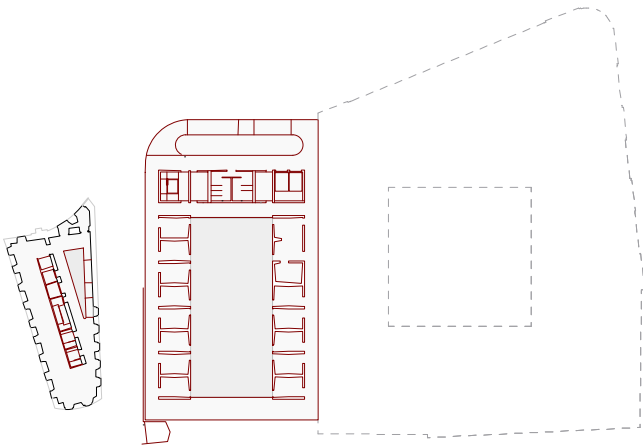
Piso 1B



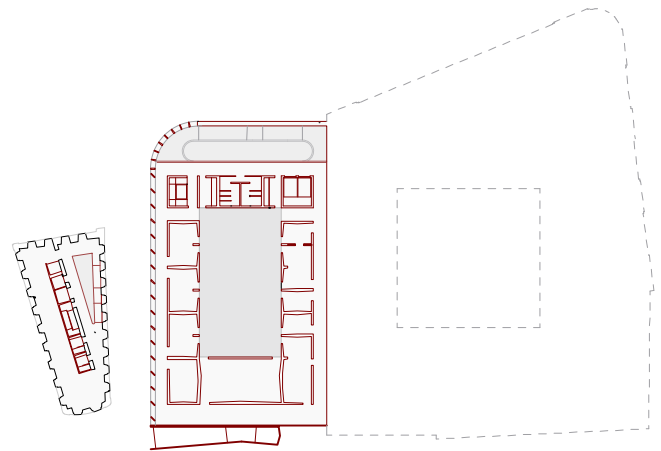
Piso 4B e -1A



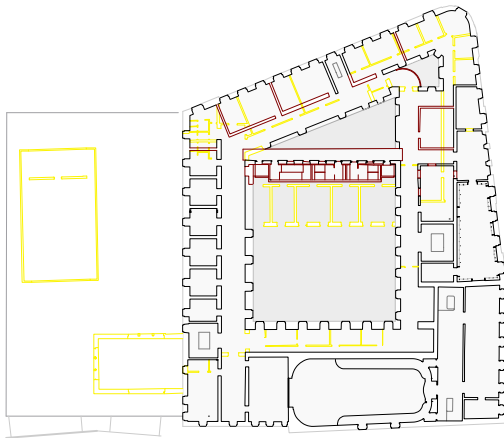
Piso 5B e 0A



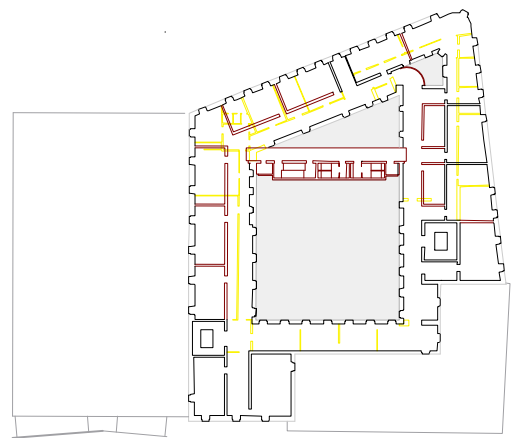
Piso 2B



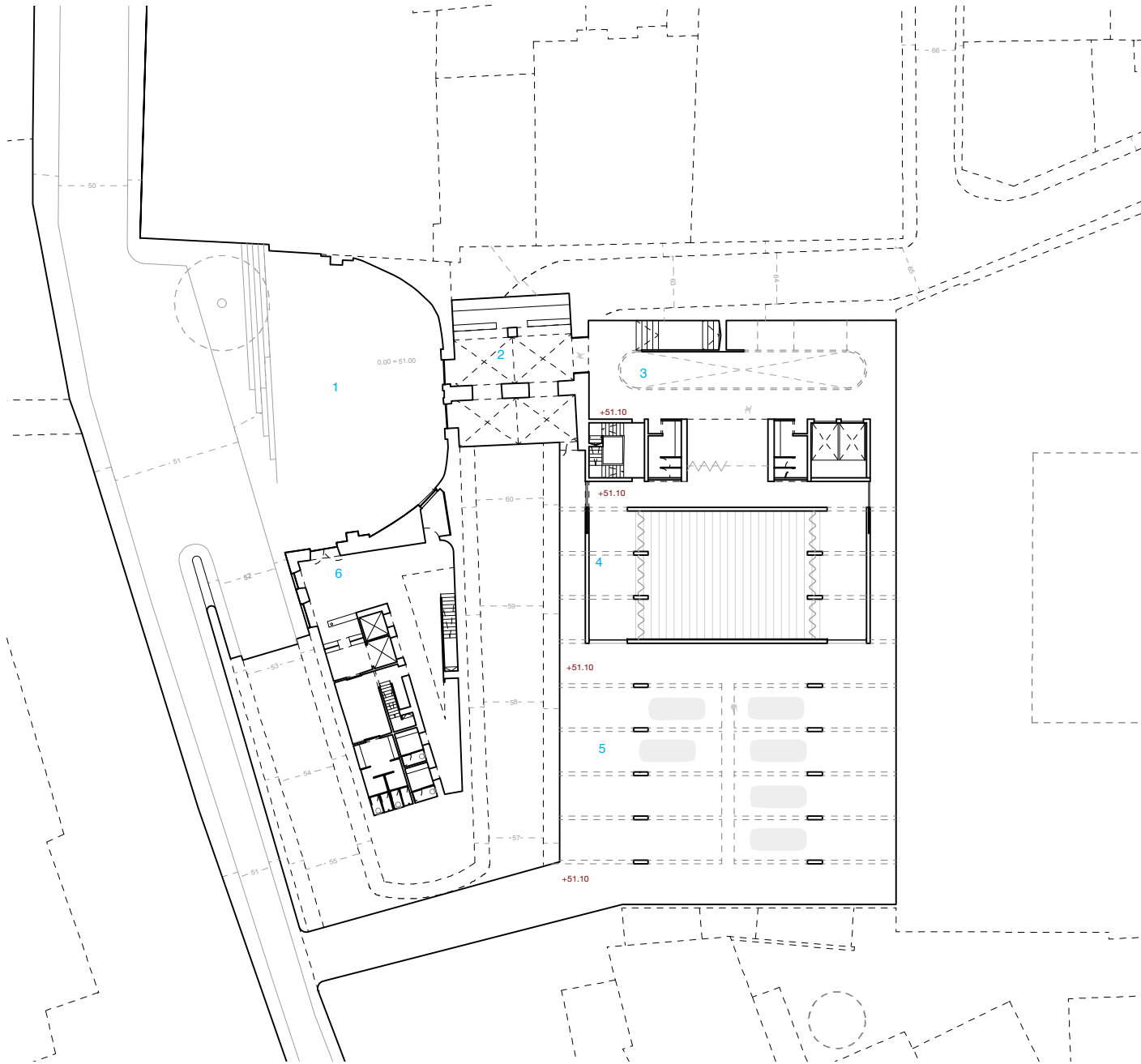
Piso 3B



Piso 1A



Piso 2A



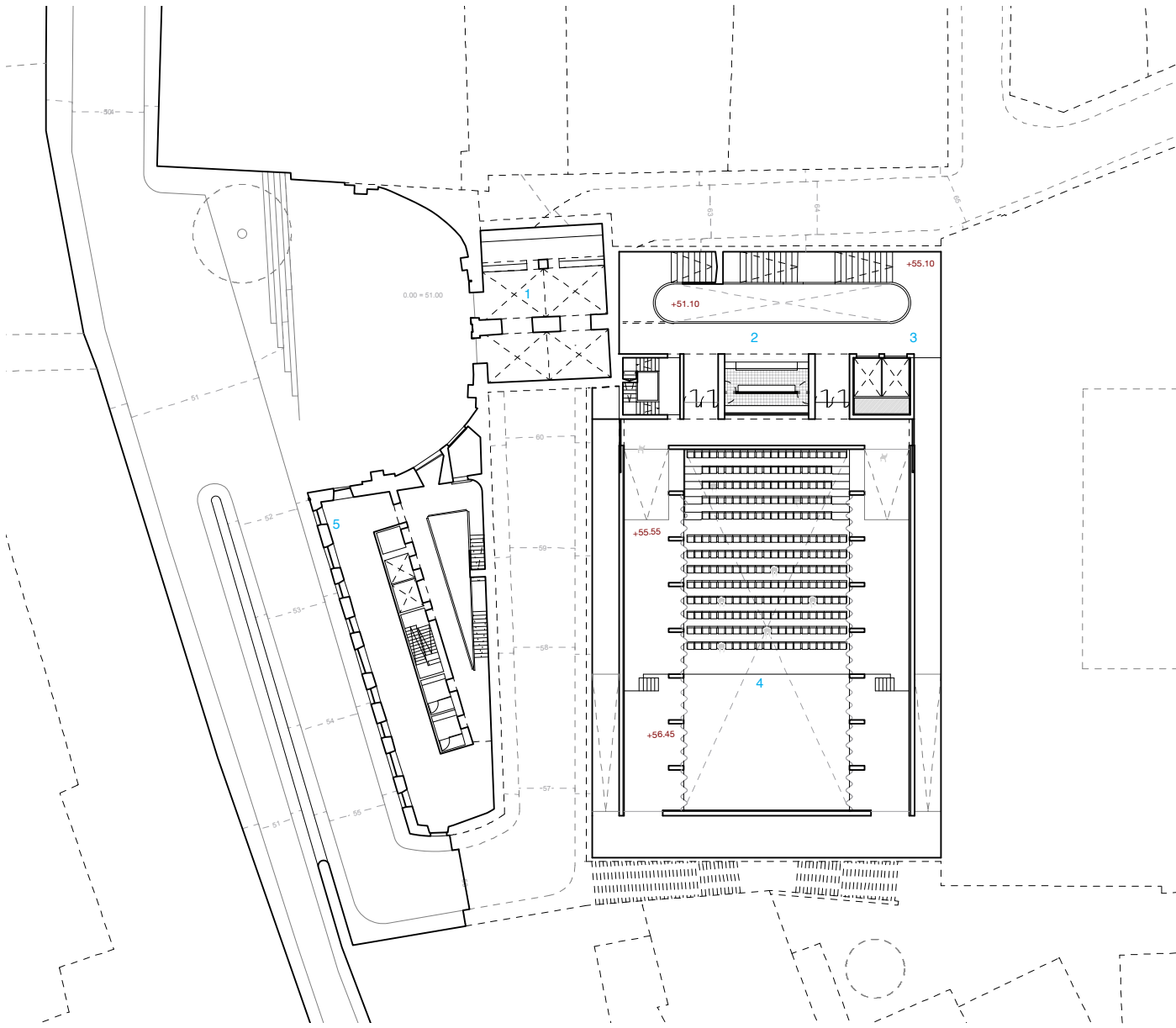


1. Largo da Rua d'O Século
2. Átrio, recepção e bengaleiro
3. Foyer de sala de conferências e auditório
4. Sala de conferências
5. Parque de estacionamento
6. Museu do conservatório com apoio sanitário
acessos verticais com montacargas



Piso 0 | +51.10
escala | 1:500

0 | 10 | 20 |

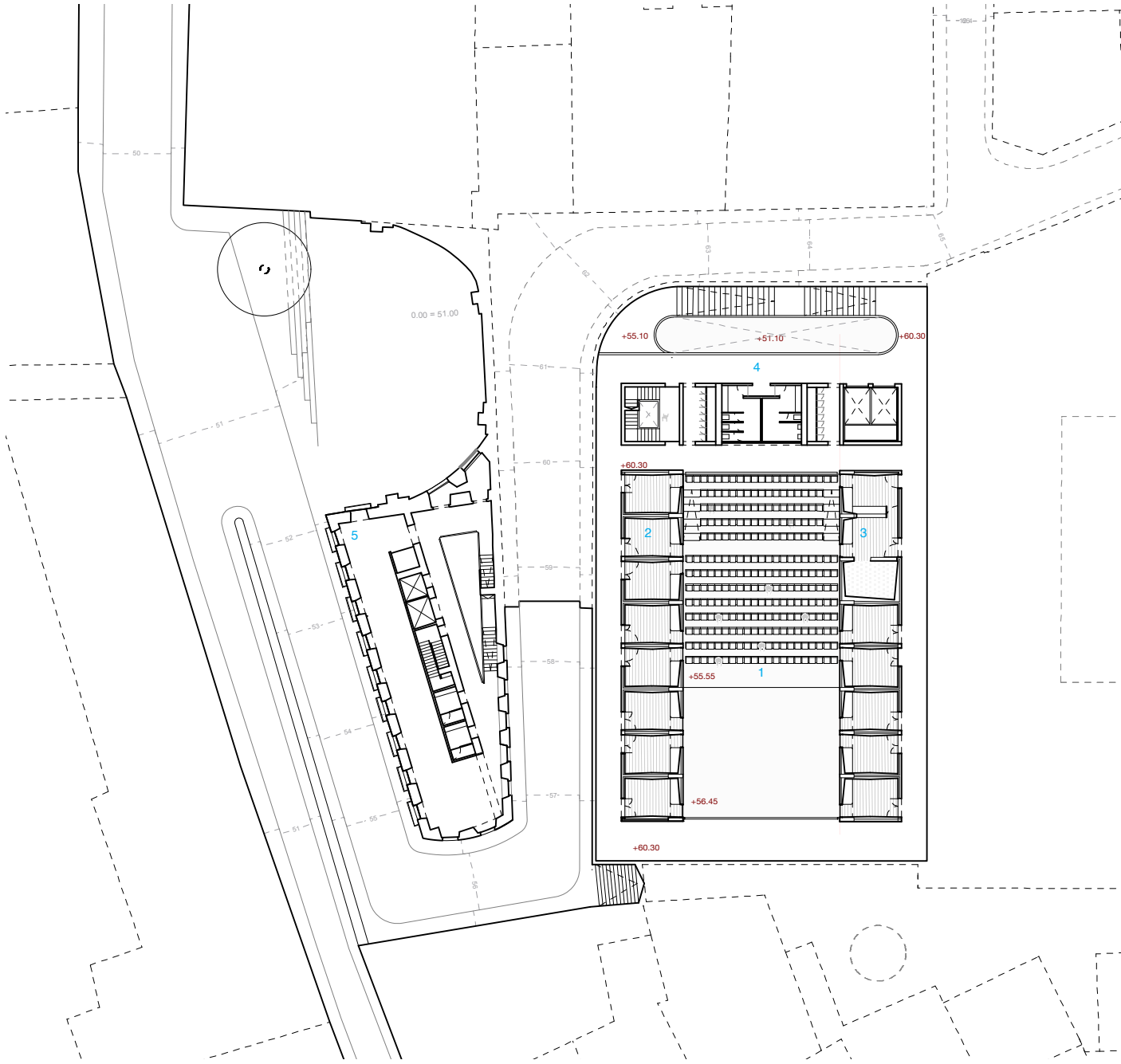




- 1. Átrio com recepção e bengaleiro
- 2. Bar
- 3. Acessos vertical com montacargas
- 4. Auditório
- 5. Museu do conservatório com apoio sanitário
acessos verticais com montacargas



Piso 1 | +55.10
escala | 1:500



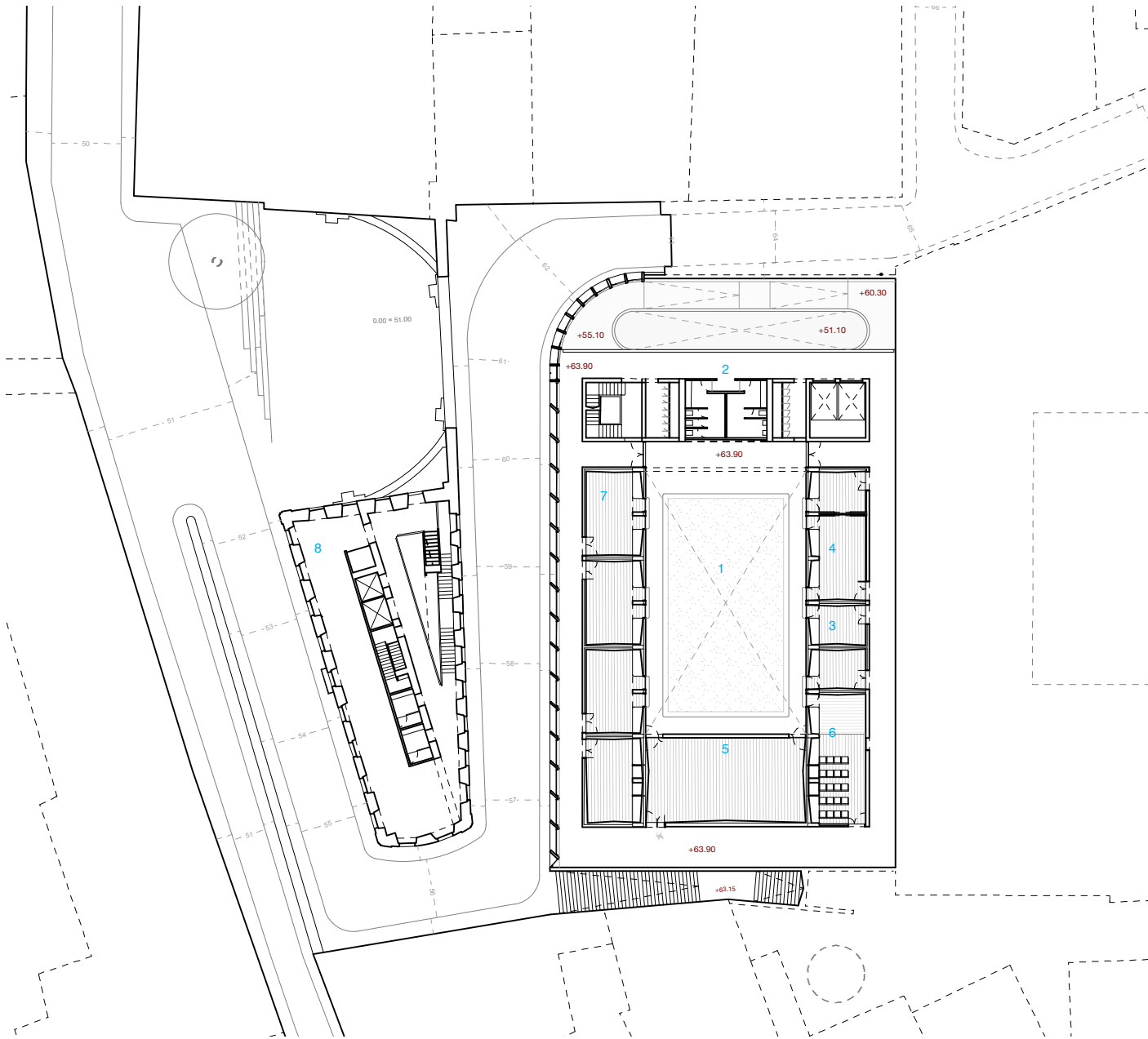


1. Auditório
2. Cabines
3. Estúdio de gravação
4. Apoio sanitário e acessos verticais com montacargas
5. Museu do conservatório com apoio sanitário acessos verticais com montacargas



Piso -3 | +55.10
escala | 1:500

0 | 10 | 20

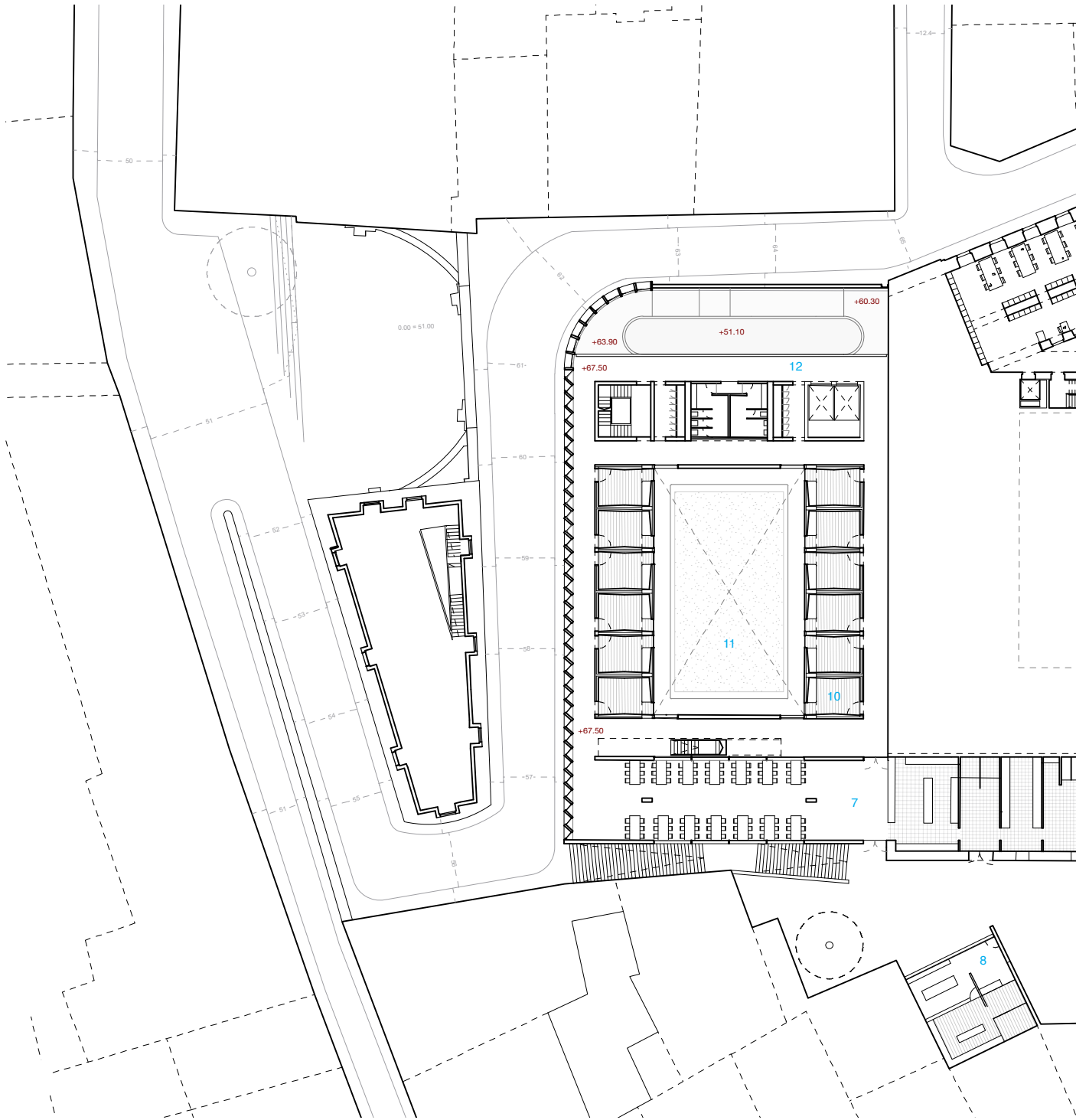




- 1. Pátio
- 2. Apoio sanitário, cacifos e acessos verticais com montacargas
- 3. Acompanhadores
- 4. Sala de Percursão com sala de apoio associada
- 5. Sala de Orquestra
- 6. Sala de audições
- 7. Sala de Piano
- 8. Museu do Conservatório com apoio sanitário e acessos verticais com montacargas



Piso -2 | +63.90
escala | 1:500



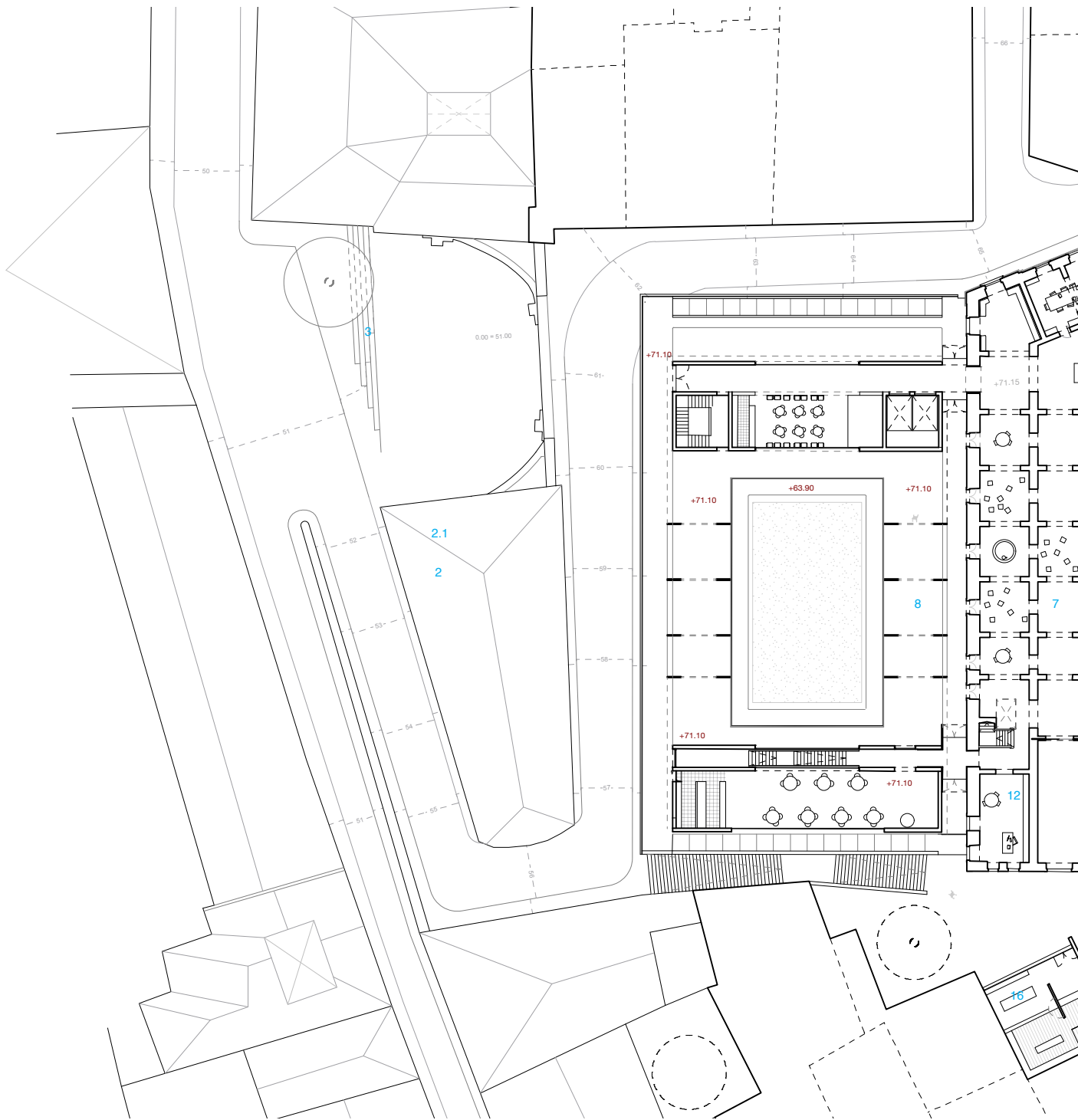


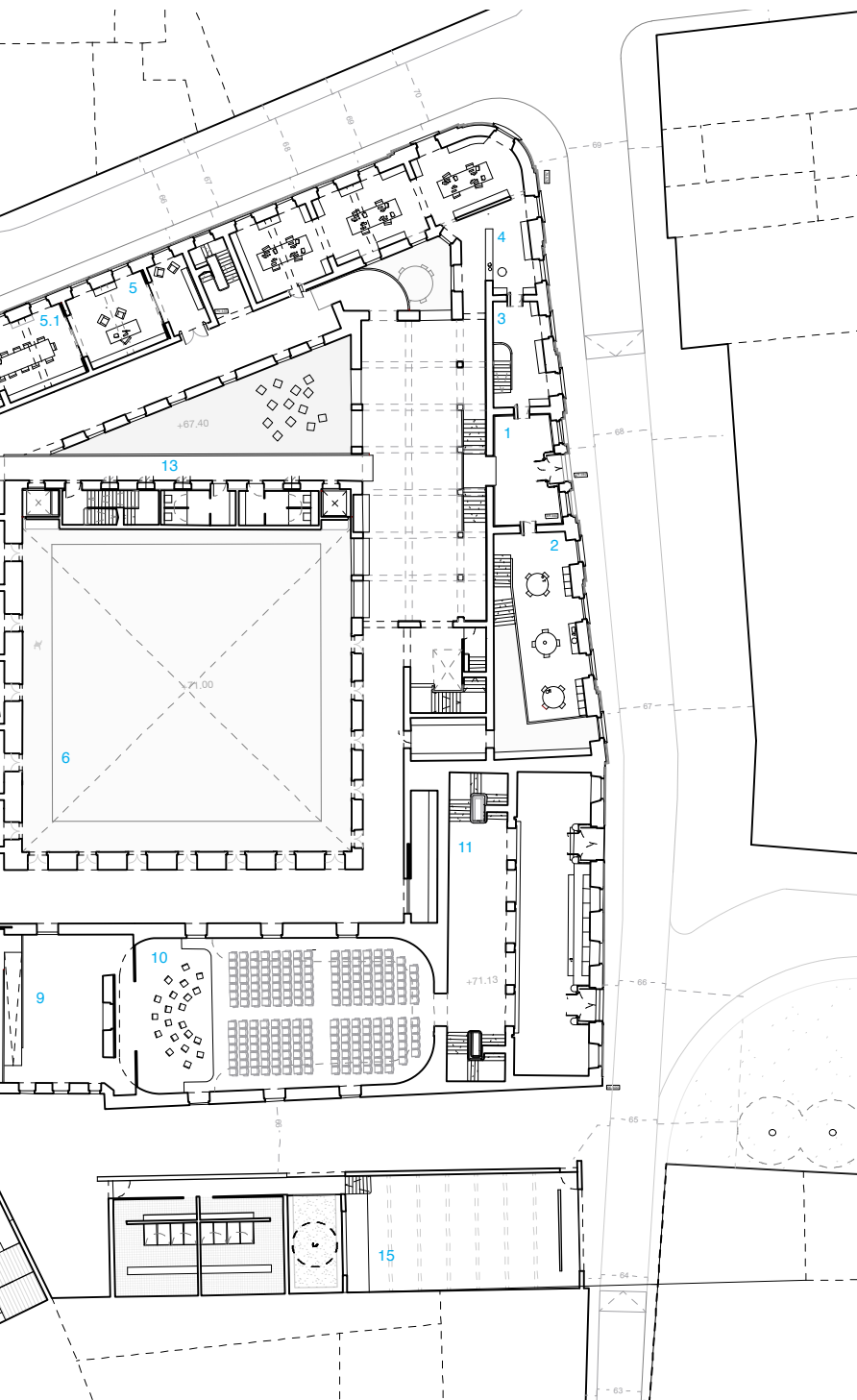
1. Biblioteca/centro de recursos
- 1.1 Apoio técnico
2. Apoio sanitário acessos verticais e cacifos
3. Área informal de projeções e pequenas apresentações
4. Vestiário do pessoal não docente
5. Arquivo
6. Átrio e apoio sanitário do Salão Nobre
7. Cantina
8. Lutherie com loja associada
9. Ginásio/sala polivalente
10. Aulas de ensino musical | cordas, madeiras metais e canto
11. Pátio
12. Apoio sánitario, cacifos e acessos verticais com montacargas



Piso -1 | +67.50
escala | 1:500

0 | 10 | 20 |





1. Átrio de entrada da escola
2. Sala de pessoal não docente c/ copa associada
Sala de reuniões 9px
3. Sala de apoio ao centro de recursos e secretaria
4. Secretaria com atendimento ao público
5. Gabinete da Direção com sala de espera associada
- 5.1 Sala de reuniões da direção / sala de produção
6. Pátio
7. Sala(s) de convívio
8. Terraço/recreio | coberto exterior
9. Backstage do salão nobre
10. Salão Nobre | 260px
11. Foyer do Salão nobre
12. Sala da associação de estudantes
13. Sanitários, acessos verticais e cacifos
14. Bar da escola
15. Ginásio/sala polivalente
16. Lutherie c/ loja associada



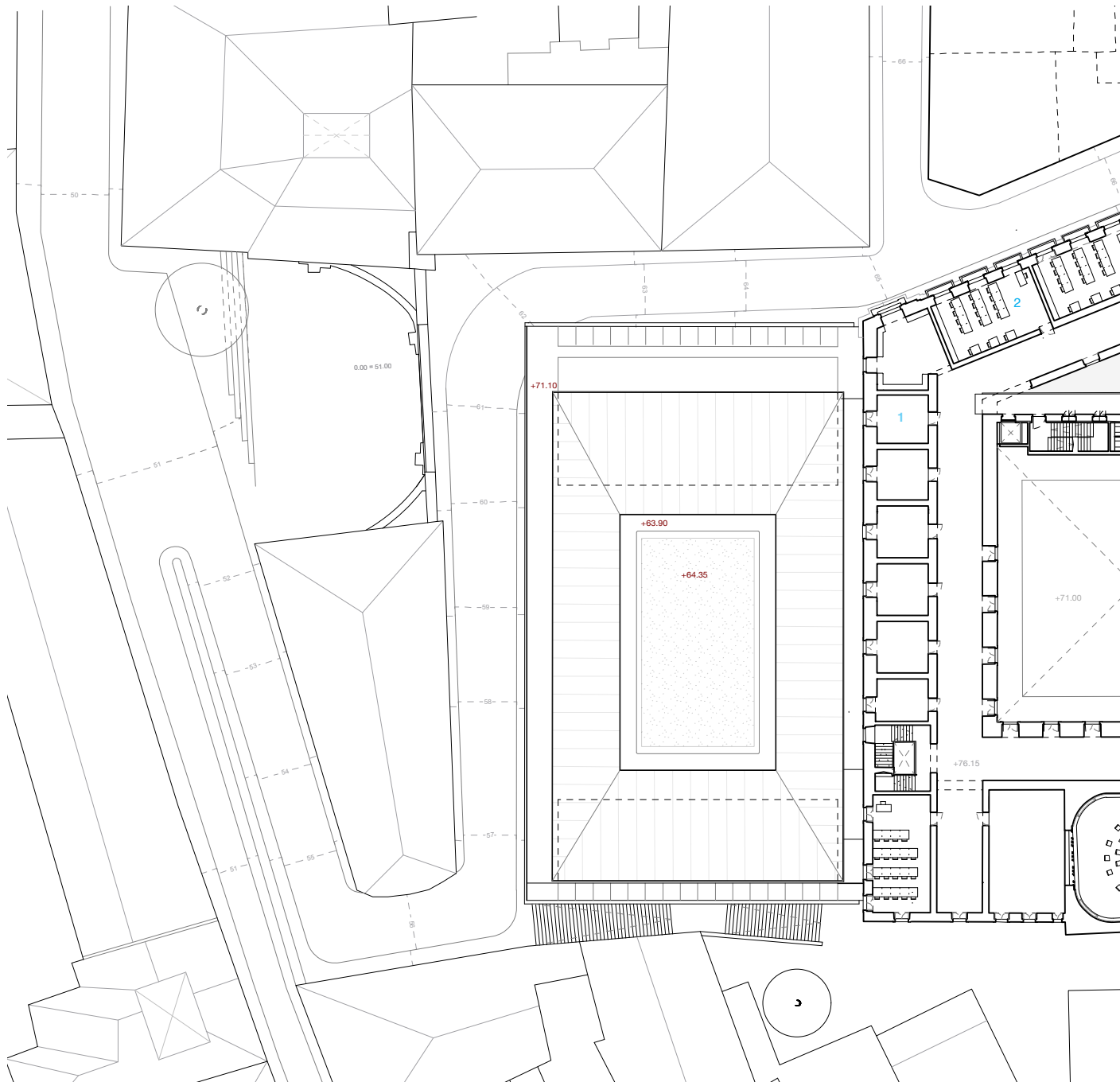
Piso 0 | +71.15

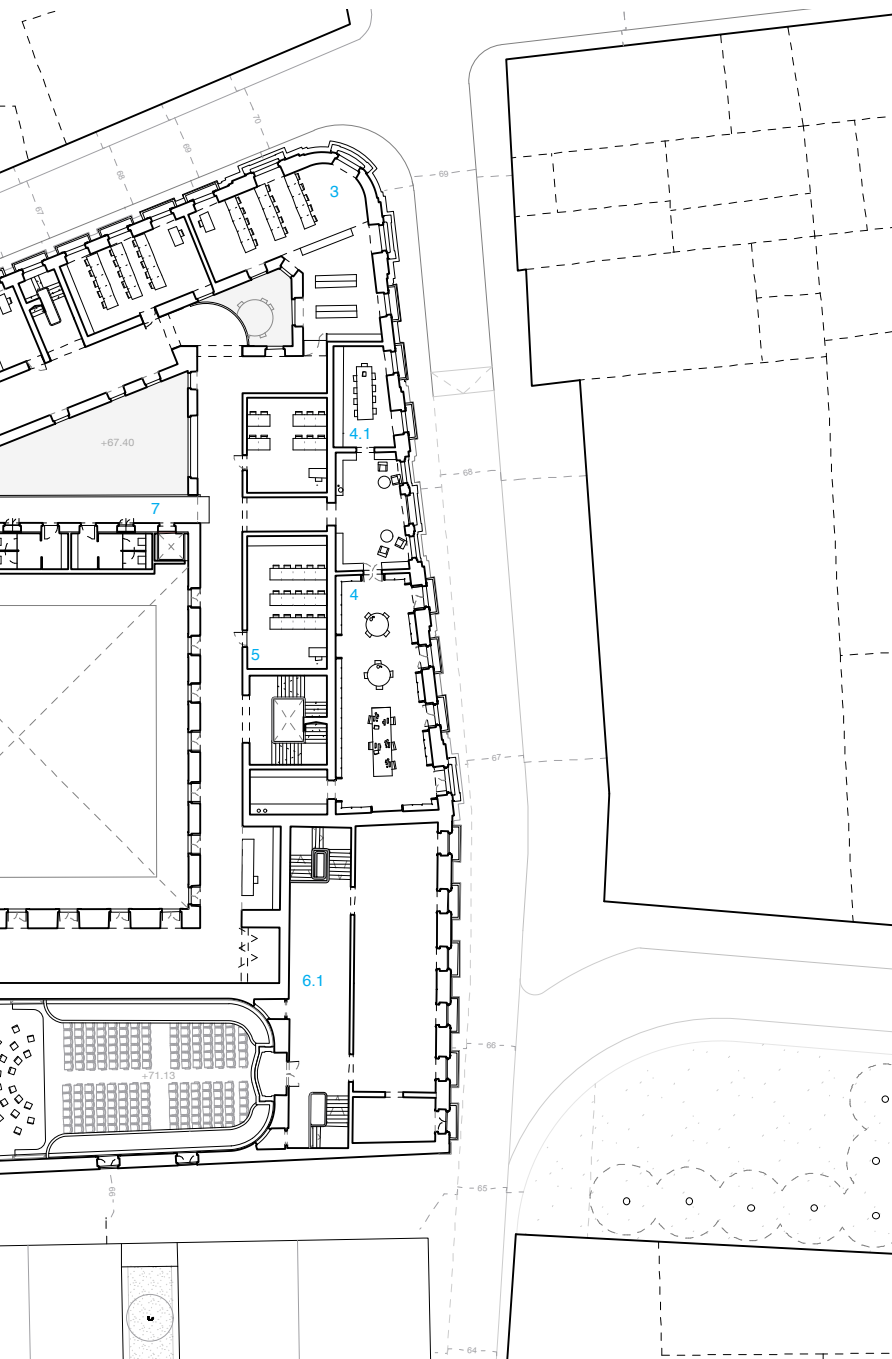
escala | 1:500

0 |

10 |

20 |





1. Aula de formação musical individual | 2/3 px
2. Aula de formação geral | 15px
3. Aula de EVT | oficina e aula teórica | 15px
4. Sala de Professores c/ copa associada
[antiga biblioteca | Projecto de Raúl Lino, 1946]
- 4.1 Sala de reuniões | 9px
5. Aula de formação musical 15px
6. Salão Nobre | 260px
- 6.1 Foyer do Salão Nobre c/ galeria associada
7. Sanitários e acessos verticais



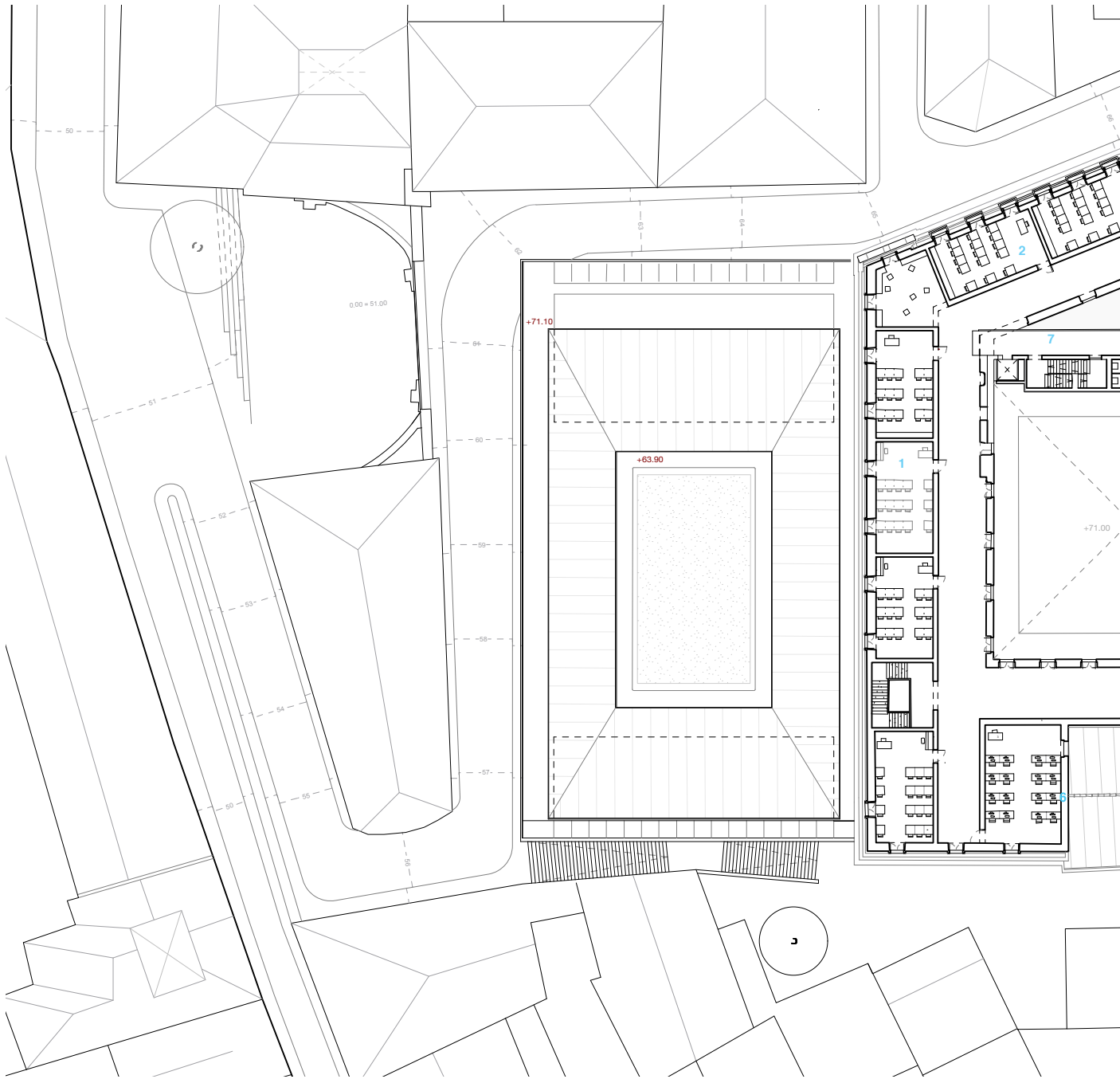
Piso 1 | +75.80

escala | 1:500

0 |

10 |

20 |





1. Aula de técnica de composição | 16px
2. Aula de formação geral | 15px
3. Aula de físico-químicas | 15px
4. Aula grade >22px
5. Gabinete de trabalho/reunião
6. Aula de informática [tic] 16px
7. Apoio sanitários e acessos verticais



Piso 2 | +82.30
escala | 1:500

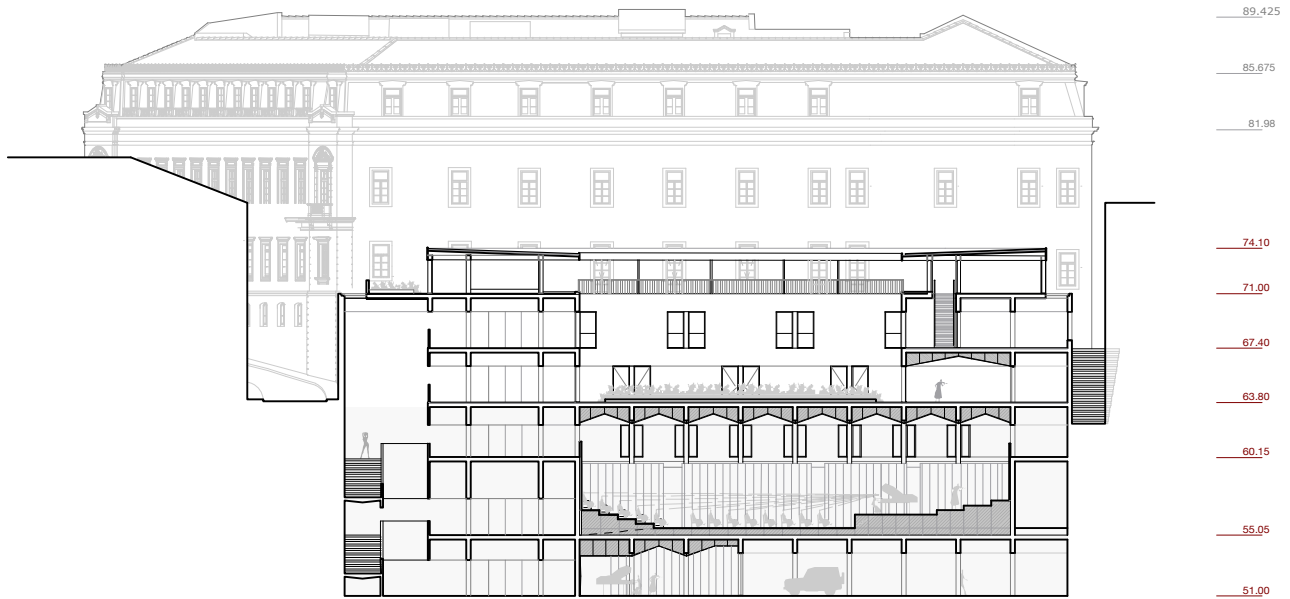
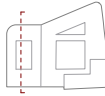
0 |

10 |

20 |

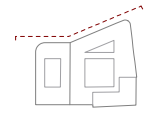


Alçado Tardoz I Poente
escala | 1:500



Corte Longitudinal
escala | 1:500

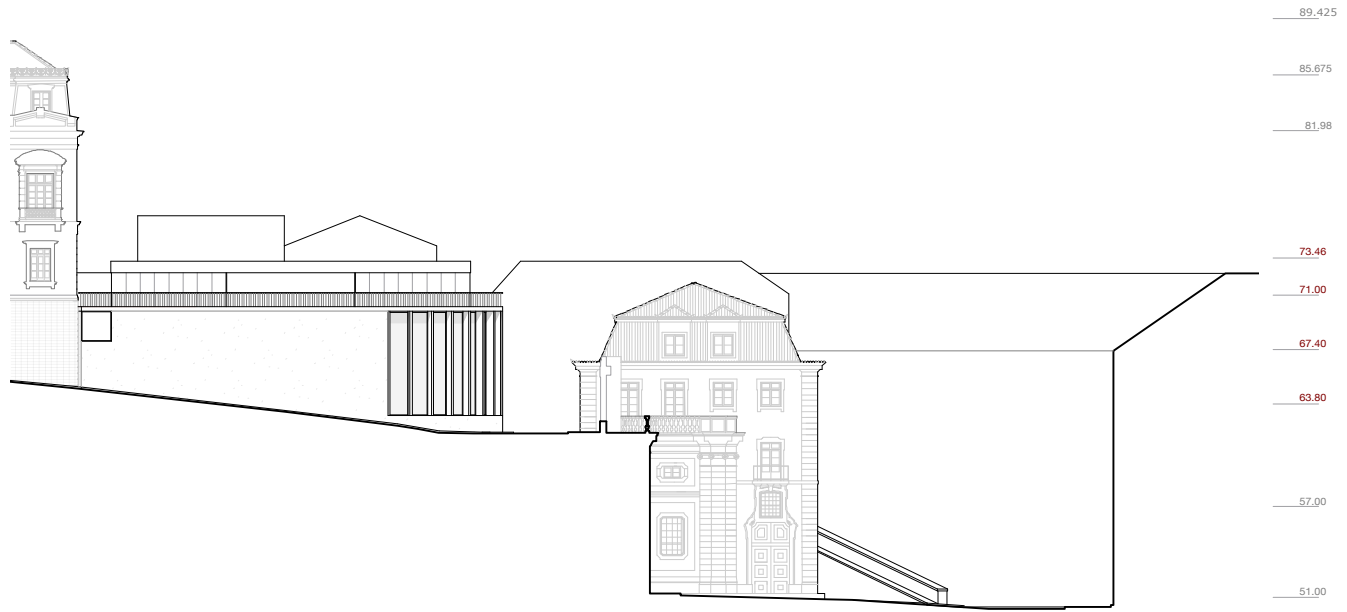
0 | 10 | 20 |



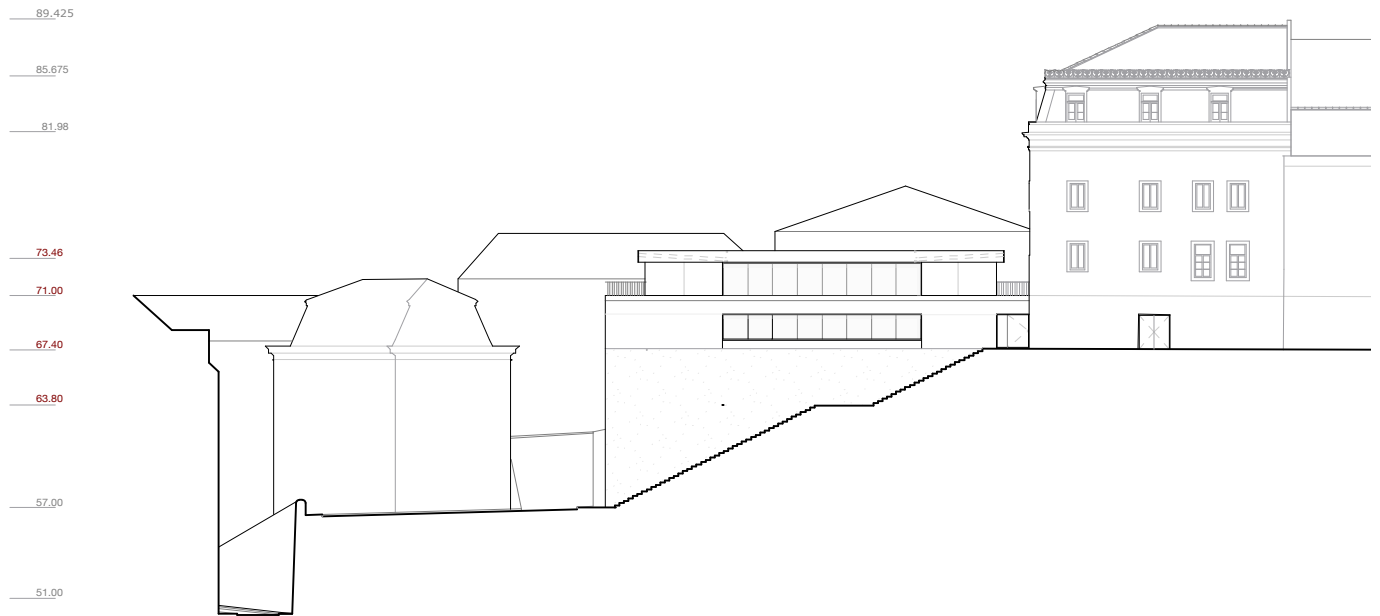
0 |

10 |

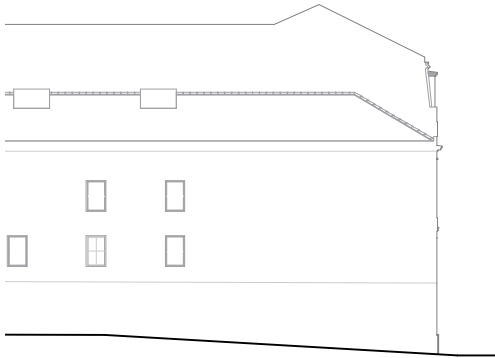
20 |



Alçado lateral direito | Norte
escala | 1:500



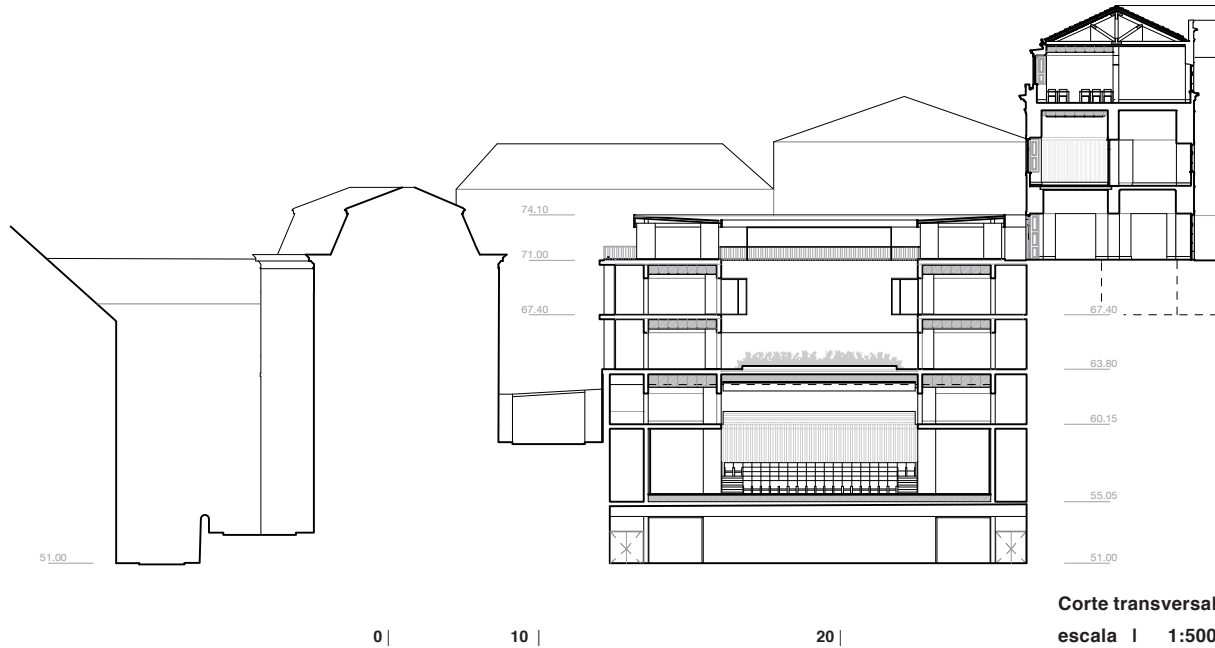
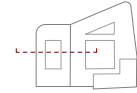
Alçado lateral esquerdo | Sul
 escala | 1:500



0 |

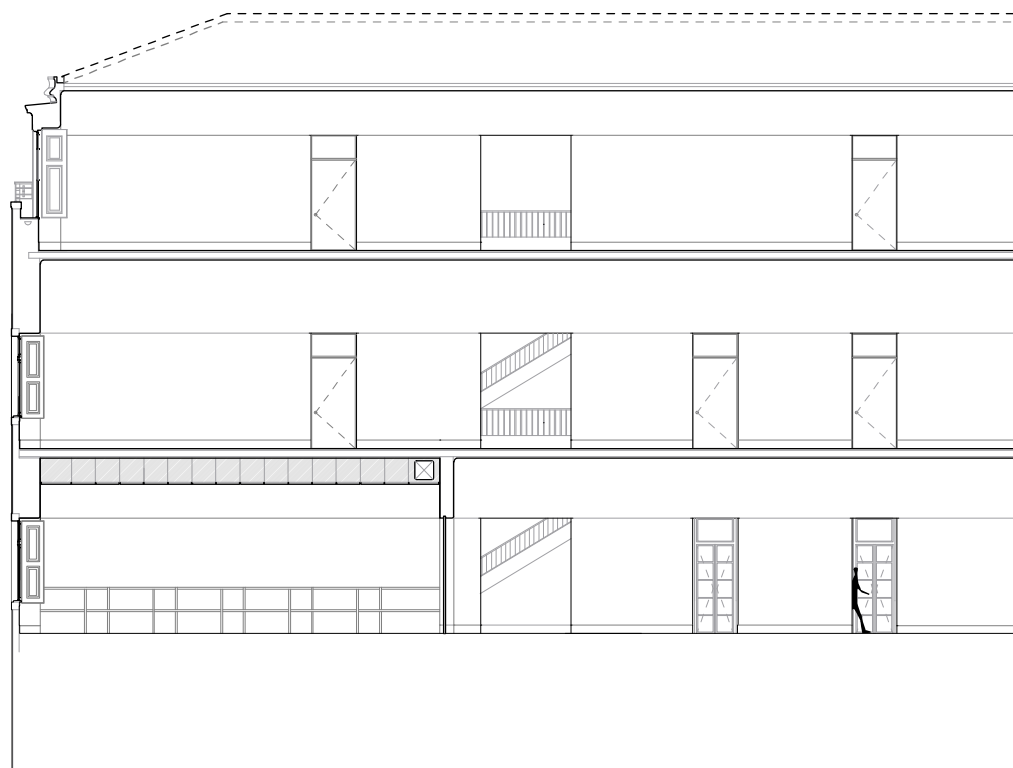
10 |

20 |

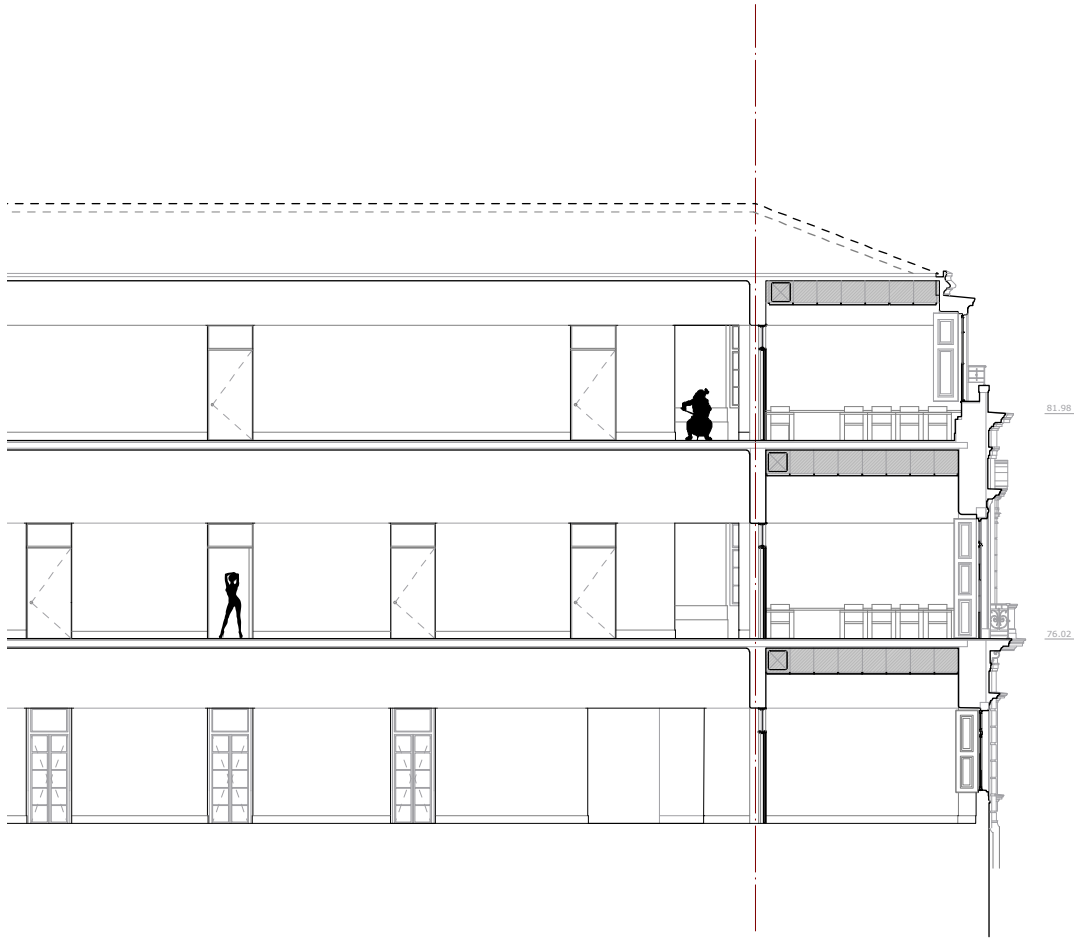


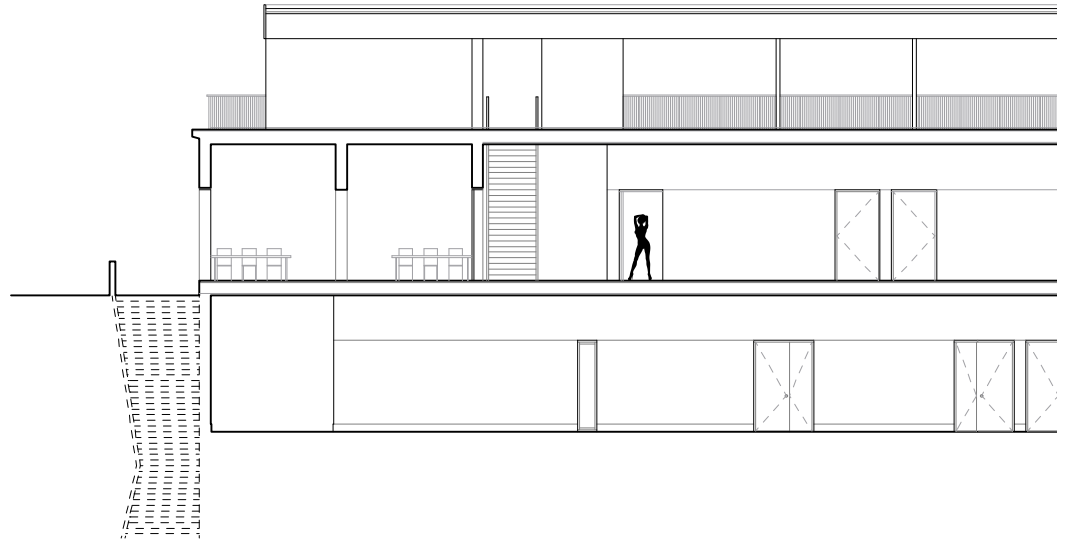


Perspectiva
pátio | vista da sala de orquestra

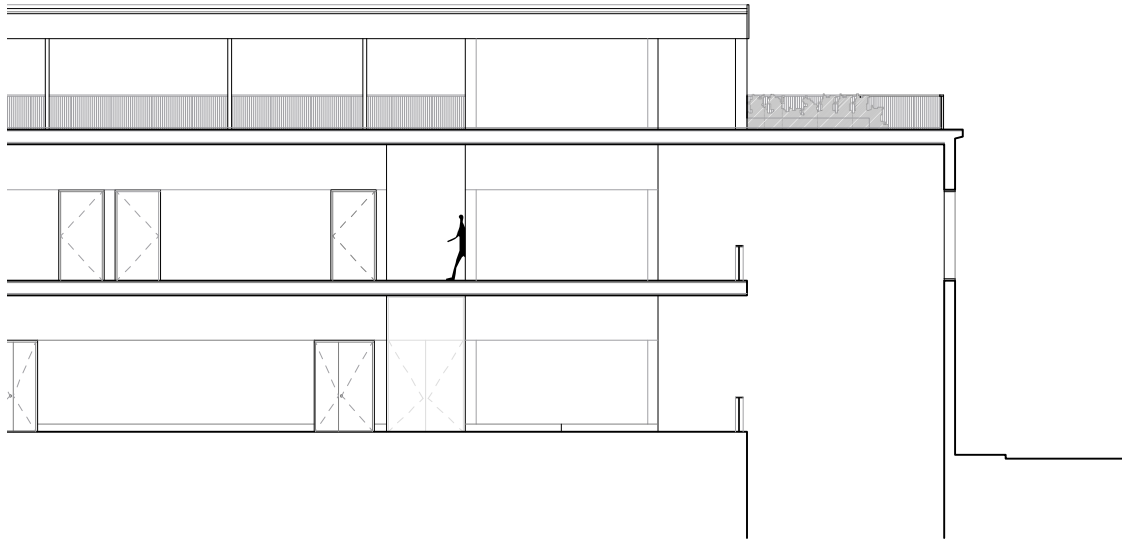


Proposta de reabilitação
estudo de alçado interior

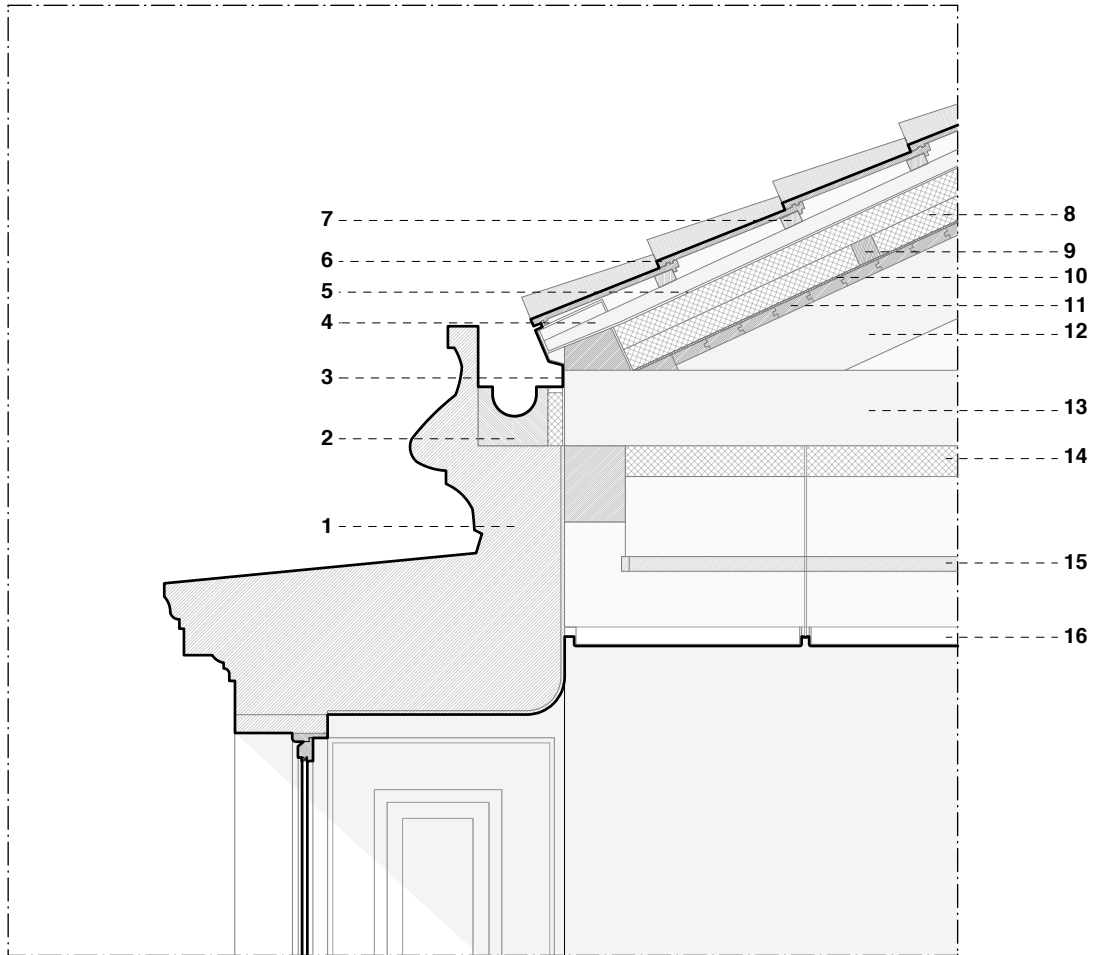




Proposta de ampliação
estudo de alçado interior



Perfil constructivo
escala 1:10



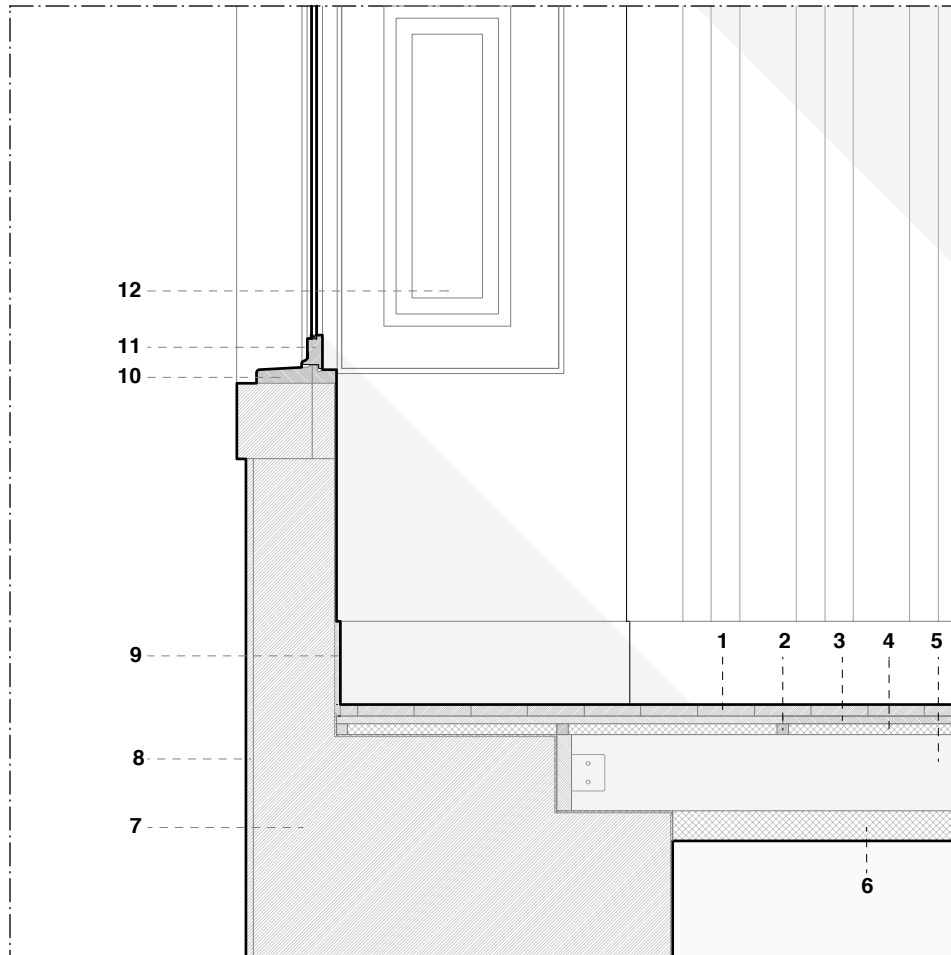
Perfil construtivo

reabilitação | sala de ensino musical

LEGENDA

1. Parede exterior de alvenaria [antigo]
2. Caleira [antigo]
3. Barreira metálica [novo]
4. Contra ripado de cobertura [novo]
5. Tela para telha de cobertura [novo]
6. Telha [novo e antigo alternado]
7. Estrutura de suporte [novo]
8. Isolamento térmico [novo]
9. Ripado de cobertura [novo]
10. Tela impermeável [novo]
11. Revestimento de madeira de cobertura [antigo]
12. Perna [antigo]
13. Linha [antigo]
14. Isolamento acústico [novo]
15. Iluminação indireta

Perfil constructivo
escala 1:10



Perfil construtivo

reabilitação | sala de ensino musical

LEGENDA

1. Soalho de tábua de madeira [antigo e novo alternado]
2. Ripado de madeira [antigo]
3. Placas de aglomerado de madeira [novo]
4. Isolamento acústico [novo]
5. Vigas de madeira [antigo]
6. Isolamento térmico [novo]
7. Parede exterior de alvenaria [antigo]
8. Reboco exterior [novo]
9. Rodapé de madeira [antigo]
10. Peitoril exterior [novo]
11. Folha de janela [novo]
12. Folha de portada [antigo]

A CIDADE E A MÚSICA : A ESCOLA DE MÚSICA DO CONSERVATÓRIO NACIONAL

Programa, fornecido pela Direcção da EMCN

	Un.	Área	Total área útil	Características específicas	Equipamento
Salas de aula					
Contrabaixo	1	15	15	Piano vertical, suportes instrumentos, espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Violoncelo	2	15	30	Piano vertical, suportes instrumentos, espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Violino/Viola	3	12	36	Piano vertical, espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Viola Dedilhada	2	12	24	Espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Harpa	1	15	15	Espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Acordeão/Alaúde	1	15	15	Piano vertical e espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Órgão	1	40 a 60	40 a 60	Órgão existente, de dimensões grandes, montagem específica.	Armário, mesa e 2 cadeiras
Cravo	1	25	25	Cravo, clavicórdio	Armário, mesa e 2 cadeiras
Piano	5	25	125	2 pianos de cauda	Armário e mesa
Tecla	2	15	30	Piano vertical	Armário e mesa
Canto	3	15	45	Piano vertical, espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Madeiras	4	12	48	Piano vertical, espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Metais	2	15	30	Piano vertical e espelho	Armário, mesa e 2 cadeiras
Percussão	1	40	40	5 tímpanos, 1 marimba, 1 xilofone, 1 metalofone, 2 gongos, caixas, bateria completa, 3 congas, 1 bombo, 1 sinos, 1 glonkenspiel, percussões leves (a guardar em armário)	Armário, mesa e 1 cadeira
Percussão - apoio	1	20	20	Piano de Cauda, espaço p/ grupos de câmara ou coro 60 elementos	Armário, mesa e cadeira. Armário para material de gravação
Cl.Conjunto/Coro	3	45	135	Piano de Cauda, p/ 40 a 90 elementos, incluindo instrumentos de percussão	Armário, mesa e cadeira. Armário para material de gravação
Orquestras	1	100	100	Piano Vertical	Armário
Acompanhadores	2	9	18	Piano	Armário
Ópera/teatro musical	1	70	70	Piano Vertical, Quadro Pautado, para 15 a 16 alunos	Rede, projector e multimédia, quadro interactivo
Form. Musical	3	30	90		Armário, mesa e cadeira.
teóricas	2	30	60	Piano Vertical, Quadro Pautado	Rede, projector e multimédia, quadro interactivo Armário, mesa e cadeira.

ATC	2	30	60	Piano Vertical, Quadro Pautado	Rede, projectore multimédia, quadro interactivo Armário, mesa e cadeira.
Formação Geral (ciências e fisico-químicas)	1	50	50	15 alunos, armário e carteiras, quadro branco, placards, uma delas com bancada com ponto de água e armário para os materiais de ciências e fisico-química.	Rede, projectore multimédia, quadro interactivo
Formação Geral	6	50	300	dimensionada para o mesmo nº de alunos.	Rede, projectore multimédia, quadro interactivo
Sala EVT	1	50	50	Armários para material de desenho.	
	52		1491		

Un.	Área	Total área útil	Características específicas	Equipamento
-----	------	-----------------	-----------------------------	-------------

Apoio pedagógico

Cabines de estudo	10	9	90	Espelho e Piano Vertical (nas maiores)	Cadeira
Cabines de estudo	10	6	60	Quadro interactivo, computadores, projector multimédia, mesas, iluminação adequada	
Sala TIC	1	40	40	Mesas de rabalho, terminais de acesso de portáteis, fotocopiadora multifunções	
Sala Professores	1	40	40	Secretárias, computadores para 5 utentes, armários	
Gabinete trabalho Departamentos	4	20	80	mesa de reunião para 4 pessoas, terminal de rede	
Gabinete de Atendimento de EE	1	12	12	Espaço de reunião para 6 a 8 pessoas isolado.	9 secretárias e armários e estantes.
Gabinete da direcção	1	70	70	Mesa para 21 pessoas (CG)	
Sala de Reuniões	1	40	40	Sala de leitura com terminal de rede, a usar tb. pela comunidade exterior dada a especificidade das espécimes disponíveis. Espaço para reservados.	
Centro de recursos (bibl., fonoteca, esp. Trabalho)				Com computador e armários/prateleiras para trabalho	

Espaços apoio

Ginásio	1			Actividades específicas, (sem jogos de basket ou volei), tipo pilates
1 sala de secretariado associações	1	15	15	2 armários, terminal de rede, 2 secretárias
2 esp. rec. de material (carp. e Lutherie)	2	12	24	preparados com mesa carpinteiro, armário, e contíguas para se poderem juntar
1 sala de produção	1	12	12	Armário, secret. com terminal de rede e mesa reunião 4 ut.
Sala para cacifos de instrumentos	2	15	30	cacifos dimensionados às caixas dos instrumentos (violino, violoncelo em saco, guitarra, trompete, fagote, trompa) e que se distribuam num espaço fechado, junto às salas do ensino integrado.
Bar				Dimensionado para todos os alunos
Cantina				Dimensionada para os alunos de integrado
Reprografia	1	30	30	Com balcão e 2 a 3 máquinas de cópias, mais terminal de rede para computador.
Arquivo instrumentos	1	25	25	Sala para guarda dos instrumentos da escola, utilizados pelas orquestras ou para alugar quando disponíveis.
Gabinete Médico / Prim. Socorros/ Psicologia	1	15	15	De preferência equipado para todas as valências.

Sala Pessoal não docente	1			Com mesa para refeições ligeiras, bancada com ponto de água, frigorífico e micro-ondas.
Vestiários de pessoal não docente	2			Previstos com cacifos verticais e separação de sexos.
Secretaria	1			Equipamento para 9 funcionários
Espaço de Convívio de Alunos	1	90	90	
Arquivos				Morto de secretaria e dos últimos 10 anos em separado.

Outros

Sala Associação Pais	1	12	12	sala da direcção	
Espaço de espera	1	18	18	equipamento para aguardar	
Garagem	20	500	500	dimensionada a pensar em 40 utentes, com ligação ao montacargas e espaço de acesso de material (cargas e descargas).	Possibilidade de pisos a rentabilizar pela parquescolar.
Montacargas para levar piano de cauda inteira					
Elevador					
Zona nobre, para museu de peças/inst.				Quadros a óleo, gravuras e peças de cerâmica e esculturas, mobiliário de estilo, instrumentos antigos	

530**Esp. apresentação**

2 salas para Audições classe	2	40	80	piano de cauda médio e cadeiras amovíveis	
Auditório (14x10 mín palco) 300 lug.	1	500	500	palco com piano de cauda, com estrados com possibilidade de elevação do nível da plateia até 1m de altura.	Equipamento para gravações e áudio-visual
Sala de Conferências	1	60	60	piano vertical e meios audio-visuais	Equipamento para gravações e áudio-visual
Estúdio de Gravação	1	30	30	piano cauda e restante equipamento	Equipamento para gravações e áudio-visual
Apoio ao palco para instrumentos, luzes e som				Zona para guarda do material a utilizar.	
Terraço Bar	1	60	60	Piano, pequeno palco preparado tecnicamente com PA, a rentabilizar para entidades exteriores, com bar.	Possível utilização nocturna, a ser gerido por entidade particular?
Recuperação do Salão Nobre				deverá manter as características existentes, nomeadamente o órgão.	

730**TOTAL****3424**

ISCTE-IUL
Departamento de Arquitectura e Urbanismo
Mestrado Integrado em Arquitectura
Projecto Final de Arquitectura - 5º ano 2014/15

Documento 1 (apresentado na sessão de apresentação do “Projecto Final de Arquitectura, no dia 9 de Junho de 2014)

Não é difícil fazermos coisas. O que é difícil é pormo-nos em estado de fazê-las.
Constantin Brancusi

Introdução

O presente documento resume, no essencial, os objectivos e o método do trabalho a desenvolver, em 2014/15, na Unidade Curricular de Projecto Final de Arquitectura, cujo programa será apresentado no início do ano lectivo.

Procurar-se-á, sobretudo, estabelecer as condições para uma sedimentação do percurso feito pelos alunos durante os oito semestres anteriores, através da simulação crítica de um projecto, ou seja, através da realização, durante um ano lectivo inteiro, de um projecto de arquitectura no âmbito académico, desde as fases de análise e pesquisa até à fase que pressuporia a sua materialização em obra.

1. Objectivos

- Aprofundar a prática do projecto de arquitectura enquanto andamento e sequência de procedimentos que tendem para uma materialização.
- Consolidar o trabalho de arquitectura enquanto gestão de possibilidades, identificando as circunstâncias e as condicionantes, que no conjunto correspondem sempre a um problema novo e imponderável, não como obstáculos, mas sim como dados e estímulos do projecto.
- Confirmar que os limites do projecto são sempre mais latos do que os limites do objecto projectado, aprofundando a noção de continuidade¹.
- Prosseguir a reflexão sobre a arquitectura enquanto um ofício que pressupõe um tempo próprio, um conjunto de meios e uma ética.

¹ *cf.* TÁVORA, fernando (1962), Da Organização do Espaço, Publicações FAUP, Porto 2008

2. Método

O projecto de arquitectura pressupõe, por definição, a previsão e o plano de uma realidade que ainda não existe (do latim *projectus*: lançado para diante). Neste sentido, a escolha dos meios, técnicas e processos envolvidos no projecto, bem como os modos da sua utilização, foram desde sempre absolutamente determinantes.

A disseminação do desenho assistido por computador assenta, para já e em grande medida, sobre uma aceitação implícita das convenções do desenho arquitectónico que herdámos, tendo estabelecido entretanto um novo predomínio da representação perspéctica.

Paradoxalmente, esta aceitação das técnicas de representação parece coincidir, neste momento, com uma dificuldade crescente em lidar com elas durante o acto de projectar, tal como a crença renovada na perspectiva cónica hiper-realista parece coincidir com uma atenção e uma curiosidade cada vez menores sobre a realidade sensível.

A relativa rapidez que estes meios e instrumentos permitem, convidam, por outro lado, à eliminação dos processos de tentativa e erro associados ao projecto.

O significado destes factos leva-nos a repensar alguns princípios elementares para a prática e o pensamento da arquitectura:

- O desenho arquitectónico – as projecções ortogonais, as projecções oblíquas, a perspectiva, o diagrama e a técnica central que os cruza e sintetiza: o esquiço – são, com os modelos tridimensionais, os fundamentos da prática do projecto e da sua representação.
- A concentração sobre a situação em que se irá intervir – sobre o que lá está, o que lá esteve e o que se prevê que virá a estar – revela que a intervenção se encontra, em grande medida, aí “escondida”¹.
- O conhecimento e o estudo da história e da teoria da arquitectura andam a par com a atenção sistemática sobre o mundo construído, tirando partido do facto de essa massa com que nós trabalhamos, enquanto arquitectos, ser coincidente com a massa que nós habitamos todos os dias, enquanto pessoas no meio de outras pessoas.

• O trabalho descobre-se com o trabalho.

¹ cf. Architectural Research Unit, URL: <http://aru.londonmet.ac.uk>

Dada a carga horária definida para as aulas práticas e laboratoriais de projecto (6 horas por semana), bem como a autonomia do alunos que se pretende desenvolver, estas aulas decorrerão sobretudo com a apresentação sistemática dos trabalhos em curso, perante o colectivo da turma, promovendo a sua discussão e avaliação contínuas.

Paralelamente, e ocupando prioritariamente o horário destinado às aulas de seminário (1,5 hora por semana), agrupadas em sessões de maior duração a combinar com os alunos, serão realizadas visitas de estudo a obras de arquitectura, bem como sessões com convidados exteriores à escola.

3. Programa

O programa específico a desenvolver, será definido oportunamente, de modo a ajustar-se aos objectivos traçados, segundo o método proposto.

Pode-se avançar desde já que se tratará de uma intervenção, cujo tema, programa funcional e lugar deverão corresponder às seguintes condições:

- O lugar insere-se numa situação urbana e facilmente acessível aos alunos, em Lisboa.
- O lugar contém edificação pré-existente, vestígio de tempos diferentes;
- As necessidades concretas, relativamente ao uso, representam um nível de complexidade elevado e implicam, de forma indissociável, o seguinte:
o intervir sobre a edificação existente; o projectar edificação nova;
o desenhar espaço público.

4. Faseamento do Trabalho e Prazos

O trabalho será anual, organizado em fases sequenciais de projecto.

5. Bibliografia

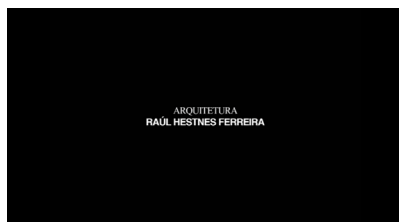
Com a definição do tema, programa funcional e lugar da intervenção, serão apresentadas as bibliografias geral e específica.

2. A SECÇÃO

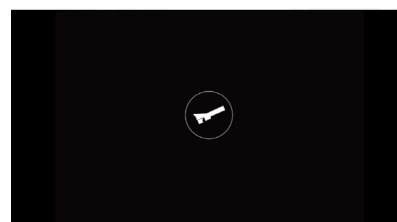
Análise de um edifício em som e vídeo



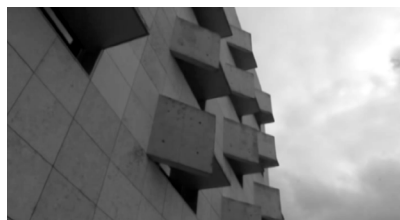
1.



2.



3.



4.



5.



6.



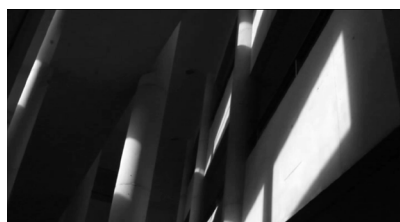
7.



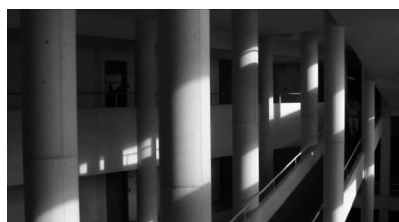
8.



9.



10.



11.



12.

1./12. Imagens do vídeo *A SECCÃO*.

Som

“Eu às vezes não sei explicar porque é que as coisas acontecem.

(...)

Mas sei que na altura, haviam coisas que nos condicionavam, e que nos diziam , vocês devem fazer ir por aqui .

(...)

Na arquitectura há sempre esses contrastes, que surgem , não é ? E que são necessários . E aqui era de facto entre as paredes de betão e os pilares.

(...)

Isso é que torna a Arquitectura engraçada ! Essa variedade. Que é possível, criar.

As pessoas podem ir pelas escadas , pela rampa, podem subir o elevador . Têm várias alternativas para subir e descer. (...) E é uma das coisas que nós queríamos indicar. Essa liberdade. Ter um determinado Grau de oferta. Não ser tudo padronizado. Como dizer : “Olha isto é uma escola , entra-se por aqui , sobre-se por ali, sempre pelo mesmo sitio”. Ou seja ter Alternativas de facto .

(...)

Contraria um bocado aquilo que seria mais lógico, e a Arquitectura também vive um bocadinho disso. de estarmos sempre a negar aquilo que será o mais lógico. Por outras razões. Há muitos factores que conduzem ao desenho do um edifício. Muitos. O que é pessoal. Que eu acho muito importante. O aspecto pessoal do projecto. Mesmo o estudante, jovem, começa logo a definir uma série de coisas. Acho muito importante a gente saber ,de onde elas vêm . O que é que ele está a pensar. Como escolhe as suas hipóteses.



13.



14.



15.



16.



17.



18.



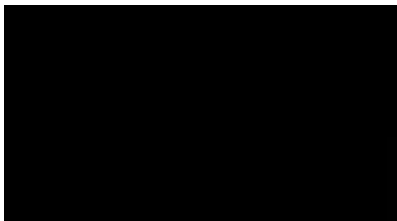
19.



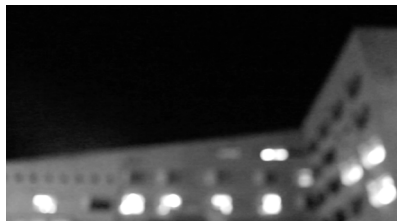
20.



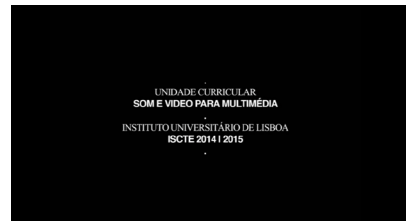
21.



22.



23.



24.

13./24. Imagens do vídeo *A SECÇÃO*.

(...)

Uma pessoa que está a fazer Arquitectura, tem que evoluir. Se repete sempre, tudo, não consegue tirar todo o proveito da sua experiência enquanto Arquitecto.

(...)

Há duas pessoas que foram muito importantes para mim . O Alvar Aalto, que conheci a obra toda dele, e o Louis Khan. Foram os dois Arquitectos que mais dei atenção . O Louis Khan pessoalmente, e o Aalto conheci a obra.

(...)

Sempre privilegiaram um certo tipo de materiais, embora tratando-os de maneira diferente.

Os pormenores do Alvar Alto não têm nada a ver com os pormenores do Khan. Mas os materiais eram os mesmos, o tijolo, a madeira, o betão.

(...)

Cada edifício representa um bocado do que aconteceu na época, como foi o diálogo com o ISCTE, com as pessoas de lá, etc. E como diz, é normal que o edifício 1 pareça mais rígido do que o outro.

(...)

São muito bons, os estudantes portugueses. Não dá para negar. Acho que há um fundo de conhecimento neste país sobre a arquitectura que não passou muito as fronteiras, até porque era difícil , um país ignorado, com a Espanha entre o resto do mundo e nós. E neste momento a Arquitectura Portuguesa começa a ser mais conhecida que nunca.

Título: “A Secção”¹

1. 1. sec·ção |cs| (latim sectio, -onis, corte) | substantivo feminino

-Divisão ou subdivisão composta de coisas da mesma espécie.

-[Arquitectura] Corte de um edifício pelo centro num plano com as proporções de altura e profundidade rigorosamente observadas para compreensão da sua disposição interior.

-[Geometria] Encontro de duas linhas ou de uma linha e uma superfície ou de uma superfície e um sólido. -Corte vertical.

-[História natural] Divisão de um género, divisão secundária, subdivisão.

Storyline

De : G08 | Grupo 8

Para : Pedro Faria Lopes | UC Som e Vídeo para Multimedia

Video : A vida de um edifício | Edf. 2 ISCTE¹

Título : A Secção

Através da Justaposição dos planos de imagem e de som captados in situ, revela-se progressivamente o metabolismo do edifício (di)secçãoado, procurando uma montagem capaz de revelar as diferentes fases de um dia neste corpo : desde que “acorda” , até que “adormece”.

1.Obra do Arquitecto Raul Hestnes Ferreira

A SECÇÃO

A SECÇÃO' é sobre os fundamentais materiais de construção da Arquitectura : O Espaço e o corpo humano

A SECÇÃO mostra-nos os habitantes de uma escola, no mecanismo de funcionamento diário do edifício.

A SECÇÃO capta actores e personagens do quotidiano da escola a interpretarem os seus papéis no cenário utilizado na realidade.

A SECÇÃO é um documento sobre a vida da escola no tempo em que foi feito. Realidade que mimetiza a cidade, o ritmo da urbe, num sistema semelhante de funcionamento semelhante.

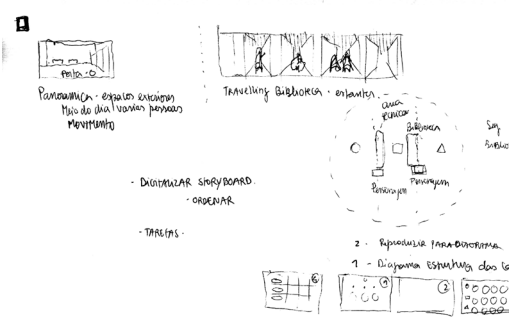
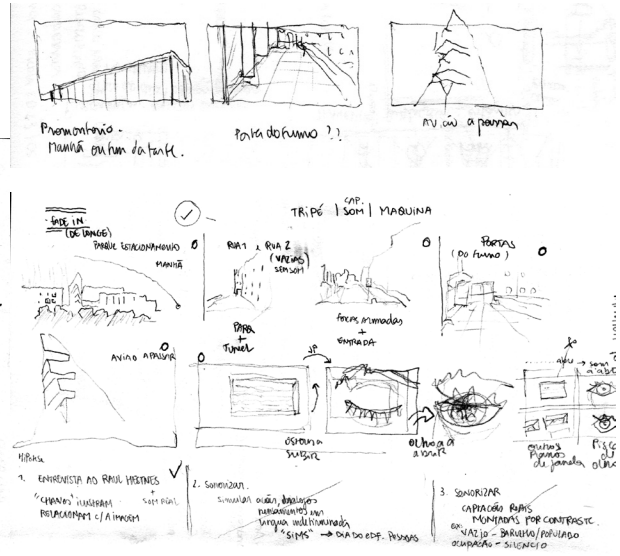
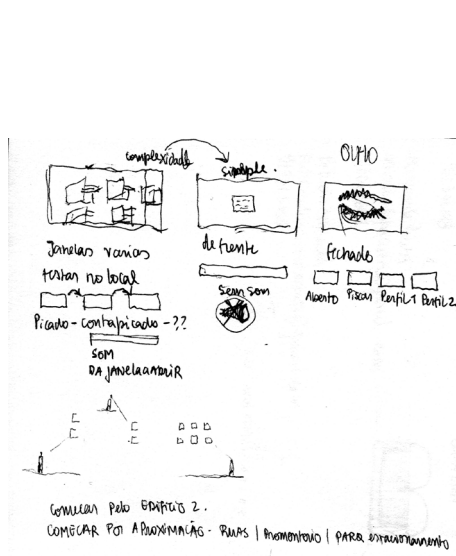
A SECÇÃO capta a tensão entre objectos e pessoas, luz e sombra, interior e exterior, espaço privado e público.

A SECÇÃO é um video sem legendas, em que a imagem e o som captados são recurso auto-suficiente.

A SECÇÃO é um filme-filtro. É resultado de uma observação através da câmara de filmar e da montagem do video. Filtra a verdade e manipula-a . Organiza as cenas e afasta-se voluntariamente do puro registo da realidade.

A SECÇÃO é o resultado da utilização da câmara de filmar enquanto ferramenta de percepção do espaço escolhido.

1.A SECÇÃO = THE SECTION = DISSECTION



Memória Descritiva

A Secção é um vídeo com imagens e sons do Edifício II do ISCTE. Este projecto teve início num encontro com o arquitecto Raul Hestnes Ferreira, autor do projecto do edifício. A conversa teve lugar no final de uma tarde de Novembro de 2014, no atelier do próprio, situado, no Largo da Graça. Uma conversa informal e sem guiões.

Procurámos seleccionar para o vídeo os melhores planos captados no edifício durante pleno funcionamento das actividades que o compõe. Quisemos mostrar aspectos pouco perceptíveis ao olho humano no contacto diário com o edifício. Que fosse possível através do vídeo uma outra experiência desse espaço. Nova por contrariar a velocidade célere do quotidiano.

Procurou-se que fosse o trabalho em si, processo de construção do filme : a espera, a contemplação a observação do detalhe é a matéria do vídeo. A secção capta as coisas simples. A luz e pessoas a percorrerem o espaço. Disso servem exemplo os primeiros planos, longos, que esperam a passagem das nuvens ,e que assim o espaço seja revelado pela luz do sol.

Este é um vídeo composto pela justaposição de momentos sobre os principais materiais de construção da arquitectura: espaço, pessoas e se quisermos luz...

Cerca de 1/3 do vídeo é composto por planos fixos que decorrem em tempo real , com imagens e sons captados e posteriormente montados sincronicamente, manipulando a colagem. A montagem em si tornou-se, portanto, participante do guião. Sem efeitos adicionais. O vídeo é sobre o comportamento desses elementos no espaço através do tempo. Os restantes 2/3 , introduz e contextualiza o espectador, no projecto. Revelam o ambiente das aulas de arquitectura que acontecessem no edifício.

Queríamos focar a atenção do espectador nos fenómenos diários simples que requerem tempo, atenção e disponibilidade contariando os gestos rápidos do quotidiano contemporâneo. A voz do autor do projecto de Arquitectura, através de excertos seleccionados da conversa, fala-nos do edifício, da sua experiência pessoal e sobre o ensino da Arquitectura em Portugal, num discurso intercalado por ambientes sonoros do edifício que desenhou.

A Secção pretende ser um perfil do Edifício. Um corte.

A câmara foi filtro na percepção e apreensão do espaço, uma ferramenta, um motivo de infiltração recíproca.

